



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Sara Vilar Lobato Ferreira

Mestrado em Turismo

Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos

**Guernica de Picasso: Elemento potenciador do
turismo militar em cidades bombardeadas**



Outubro, 2015

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Sara Vilar Lobato Ferreira

**Guernica de Picasso: elemento potenciador
do turismo militar em cidades bombardeadas**

Dissertação apresentada à

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril

Para a obtenção do grau de

Mestre em Turismo

Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos

Orientadora: Professora Especialista Gabriela Carvalho

Outubro, 2015

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

Madre Teresa de Calcutá

Agradecimentos

Em primeiro lugar um especial agradecimento a todos os turistas que nos dias 26, 27 e 28 de Junho de 2015 preencheram os questionários, um segundo agradecimento vai para a diretora do Museo da la Paz e para a diretora do hotel Gernika pelos seus contributos, bem como aos habitantes de Gernika com quem me cruzei e que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o conhecimento da cidade e da sua história.

Em terceiro lugar quero agradecer à minha orientadora a Doutora Gabriela Carvalho pelo apoio prestado com tanto empenho e dedicação e, por último, quero agradecer à minha família e aos meus amigos por todas as sugestões; sem as vossas palavras de conforto e os vossos incentivos não teria sido possível terminar esta etapa da minha vida.

A todos um grande Bem Haja!

Índice Geral

Índice Geral.....	v
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Gráficos.....	viii
Resumo.....	ix
Abstract.....	x
Glossário.....	xi
Introdução.....	1
1. Conceito de Turismo Militar.....	2
1.1. Conceito de Turismo.....	2
1.2. O Turismo Militar e o Turismo Cultural.....	3
1.3. O Turismo Militar e o Dark Tourism como turismo de nicho.....	5
1.4. O Turismo Militar e as suas motivações.....	9
1.5. Principais atrações de Dark Tourism em Espanha.....	11
2.A Guerra Civil de Espanha.....	13
2.1. Contexto Europeu.....	13
2.2. Novas ideias.....	13
2.3. O caso Espanhol.....	15
2.3.1 A instauração da II República, Franco e o Franquismo.....	15
2.4. O eclodir da Guerra Civil de Espanha.....	18
2.5 O bombardeamento de Guernica.....	19
2.5.1. As novas táticas que anteciparam a II Guerra Mundial.....	19
2.5.2. O primeiro bombardeamento sistemático.....	19
2.5.3. “O medo que vem do ar”.....	22
3. Picasso e Guernica.....	26
3.1. Breve panomárica da arte e do Picasso.....	26
3.2. O conceito de vanguarda no início do século XX.....	28
3.3. Biografia de Picasso.....	29
3.4. O percurso do painel de Guernica.....	31
3.5. A análise de Guernica.....	33
4. Turismo Militar em Guernica.....	38
4.1. Turismo em Espanha.....	38
4.2. A posição de Guernica no total do mercado turístico espanhol.....	48
4.3. O turismo em Guernica.....	51
4.4. Caso de estudo: a influência da pintura de Picasso na motivação de visitar Guernica.....	63

4.4.1 Objetivo do questionário.....	63
4.4.2. Análise dos questionários.....	65
4.5. Comparação com outras cidades espanholas bombardeadas	72
Conclusão	73
Bibliografia.....	75
Anexos	81

Índice de Figuras

Figura 1: Cidades onde o mural “Guernica” esteve exposto anteriormente ao Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofía em Madrid.....	32
Figura 2: Esboços preparatórios do pintor Pablo Picasso, para o painel “Guernica”	33
Figura 3: Museo de La Paz de Guernica	53
Figura 4: Iglesia Parroquial de Santa María.....	53
Figura 5: Museo Euskal Herria	54
Figura 6: Parque de los Pueblos de Europa.....	54
Figura 7: Monumento a La Paz. Gure Aitaren Etxea.....	55
Figura 8: Large Figure in a Shelter, Henry Moore	55
Figura 9: Reprodução de “Guernica de Picasso”	56
Figura 10: Fábrica Astra y Refugio antiaéreo	57
Figura 11: A Árvore de Gernika.....	58
Figura 12: A Sala dos Vitrais	59
Figura 13: <i>Jai Alai</i> (Pelota Basca).....	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Índice das entradas turísticas por Comunidade Autónoma no ano de 2012.....	39
Gráfico 2: Evolução do número de turistas não residentes	39
Gráfico 3: Relação por país das entradas turísticas em Espanha	40
Gráfico 4: Distribuição dos motivos da visita por proveniência (2012)	42
Gráfico 5: Distribuição do alojamento por proveniência (2012).....	44
Gráfico 6: Turistas por mercado emissor e repetição da visita.....	45
Gráfico 7: Turistas por mercado emissor e repetição da visita (2012, em percentagem).....	46
Gráfico 8: Perfil turístico do turista internacional, por proveniência (2012).....	47
Gráfico 9: Análise dos questionários: sexo dos inquiridos	65
Gráfico 10: Análise dos questionários: idade dos inquiridos	65
Gráfico 11: Análise dos questionários: nacionalidade dos inquiridos	66
Gráfico 12: Análise dos questionários: nacionalidade espanhola.....	66
Gráfico 13: Análise dos questionários: províncias espanholas.....	67
Gráfico 14: Análise dos questionários: grau académico dos inquiridos.....	69
Gráfico 15: Análise dos questionários: motivo da deslocação a Guernica.....	69
Gráfico 16: Análise dos questionários: tipo de visita.....	70
Gráfico 17: Análise dos questionários: quadro motivou a visita	70
Gráfico 18: Análise dos questionários: quadro motivou a visita (espanhóis).....	71
Gráfico 19: Análise dos questionários: quadro motivou a visita (estrangeiros)	71

Resumo

No dia 26 de Abril de 1937, a cidade basca de Guernica sofreu um intenso e mortífero bombardeamento aéreo protagonizado por aviões italianos e alemães. Tal acontecimento veio a ser imortalizado por Pablo Picasso no célebre mural que foi exposto pela primeira vez no pavilhão da república espanhola, na Exposição Internacional de Paris, realizada em Maio de 1937.

“Guernica-Gernikara”, que podia ser o título da presente dissertação, tornou-se numa frase emblemática que traduz o apego dos bascos à sua identidade, expresso aliás no vigor com o qual reclamam a deslocação da obra para a cidade-berço do País Basco.

O presente trabalho procura assim refletir sobre a relevância adquirida pelo mural de Picasso na motivação do turista para visitar a cidade e as suas variadas atrações turísticas. Para o efeito, procurar-se-á analisar o papel desempenhado pela obra de arte no surgimento e incremento do turismo militar nesta cidade, partindo do conceito de *dark tourism*, o qual tem beneficiado de um importante desenvolvimento nos últimos anos. Abarcando o turismo em Espanha, país da Europa em que o setor turístico assume particular destaque, tal nicho de turismo tem uma enorme potencialidade que começa a ser atualmente explorada.

Palavras-chave: Guernica, Picasso, Turismo Militar, Dark Tourism, Guerra Civil de Espanha

Abstract

On the April 26th of 1937, the Basque town of Guernica suffered an intense and deadly aerial bombing carried out by Italian and German airplanes. Such an event became immortalized by Pablo Picasso on the famous mural that was first exposed in the Spanish Republic pavilion at the Paris International Exhibition, held in 1937.

"Guernica-Gernikara", which could be the title of this thesis, became an emblematic phrase that translates the aspiration of the local people to see this artwork moved to the Basque Country's birthplace.

This paper analyzes the relevance acquired by Picasso mural on the tourist motivation to visit the city and its many tourist attractions. For this purpose, we will attempt to analyze the role played by the artwork in the emergence and growth of military tourism in this city, starting from the concept of *dark tourism*, which has benefited from an important development in recent years. Encompassing tourism in Spain, European country where the tourism sector is particularly prominent, this sector of the tourism has a huge potential that is currently beginning to be exploited.

Keywords: Guernica, Picasso, Military Tourism, Dark Tourism, Spanish Civil War

Glossário

Lista das siglas utilizadas

CEDA	<i>Conferación Española de Derechas Autónomas</i>
CGT	<i>Confédération Générale du Travail</i>
CNSCO	<i>Conferación Nacional de Sindicatos Católicos Obreros</i>
CNT	<i>Conferación Nacional del Trabajo</i>
ETA	<i>Euskadi Ta Askatasuna</i>
EUSTAT	<i>Instituto Estatístico do País Basco</i>
FE	<i>Falange Española</i>
FETE	<i>Federación Española de Trabajadores de la Enseñanza</i>
FP	<i>Frente Popular</i>
GESTAPO	<i>Geheime Staats Polizei</i>
IET	<i>Instituto de Estudios Turísticos</i>
JAP	<i>Juventudes de Acción Popular</i>
JONS	<i>Juntas de Ofensiva Nacional-Sindicalista</i>
LUFTWAFFE	<i>Força Aérea Alemã</i>
OECD	<i>Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico</i>
OMT	<i>Organização Mundial de Turismo</i>
PAE	<i>Partido Agrário Español</i>
PCE	<i>Partido Comunista Español</i>
PIB	<i>Produto Interno Bruto</i>
PNB	<i>Partido Nacionalista Basco</i>
PNB	<i>Produto Nacional Bruto</i>
PSOE	<i>Partido Socialista Obrero Español</i>
SDN	<i>Sociedade das Nações</i>
UGT	<i>Unión General de Trabajadores</i>
UNE	<i>Unión Nacional Española</i>
UMN	<i>Unión Monárquica Nacional</i>

Introdução

A presente dissertação de mestrado encontra-se dividida em quatro capítulos, a saber:

1. Conceito de Turismo Militar
2. A Guerra Civil de Espanha
3. Picasso e Guernica
4. Turismo Militar em Guernica

Numa primeira parte pretende-se fazer uma aproximação ao conceito de turismo militar e contextualizá-la no âmbito do denominado turismo cultural. Tratando-se de um ângulo de abordagem relativamente novo tentar-se-á confrontá-lo com o conceito também muito recente de *Dark Tourism*.

Numa segunda parte analisar-se-á, embora de forma sucinta, o fenómeno histórico complexo e controverso que foi a Guerra Civil de Espanha, procurando inseri-la no âmbito do limiar do grande conflito europeu que se aproximava. Como se verá, a Guerra Civil Espanhola caracteriza-se por se tratar de uma antevisão das forças e das ideias que estarão em confronto na II Guerra Mundial. Dar-se-á especial atenção à temática dos bombardeamentos aéreos, considerando a relevância que a sua análise revestirá para compreender o bombardeamento de Guernica, ocorrido no dia 26 de Abril de 1937. Hitler não terá exagerado quando, em 1942, afirmou que Franco devia erigir um monumento à glória dos *Junkers 52*, pois foi a estes aparelhos que ficou a dever a sua vitória.

Numa terceira parte falar-se-á sobre a famosa pintura *Guernica* de Pablo Picasso, procurando fornecer uma leitura da sua simbologia. A par, far-se-á uma necessária referência à vida e obra do pintor de Málaga.

Por último, trataremos do turismo militar em Guernica, analisando os elementos que foram recolhidos no decurso de uma visita a Guernica y Luno, não sem que antes se procure, ainda de forma muito breve, fornecer uma panorâmica sobre o turismo em Espanha e, particularmente, no País Basco. Neste âmbito, caberá refletir sobre a relevância do quadro de Picasso na divulgação turística da região e, bem assim, analisar eventuais formas de dinamizar o setor turístico, sobretudo no que respeita ao turismo militar.

1

Conceito de Turismo Militar

1.1 Conceito de Turismo

Não se conhece o momento exato do aparecimento da palavra turista, mas é geralmente aceite que tem origem nas viagens que os ingleses se habituaram a realizar no continente europeu, para complemento da sua educação, sobretudo a partir de finais do século XVII, durante as quais realizavam o *Grand Tour* (Boyer, 2000)¹. Aqueles que participavam nestas viagens passaram a ser conhecidos por «turistas» (*tourists*) e a atividade a que deram origem passou a designar-se por turismo (*tourism*). Alguns autores identificam o ano de 1760 (Fuster, 1967) como aquele em que a palavra *tour* aparece documentalmente, mas é a partir da publicação, em 1838, das *Mémoires d'un Tourist* de Stendhal que se generaliza a expressão turista (*touriste*) (Cunha e Abrantes, 2013: 3).

Neste trabalho vamos seguir o conceito utilizado pela Organização Mundial de Turismo (OMT): “o conjunto de atividades em que se empenham pessoas temporariamente afastadas do seu ambiente habitual, por um período não superior a um ano, e para uma alargada gama de lazer, negócios, razões religiosas, de saúde e pessoais, excluindo a obtenção de remuneração no local visitado ou uma mudança de residência a longo prazo” (Lew *et al.*, 2007: 49).

¹ Consistia numa viagem que os jovens da aristocracia inglesa realizavam a França e a Itália, com o objetivo de conhecer os principais museus e de assistir a peças musicais.

Tendo presente que o turismo é diferente de outras indústrias ou atividades, pois o serviço prestado constitui uma amálgama que pode incluir componentes como transporte, alojamento, comida, bebida, atrações e visitas culturais, geralmente fornecidos por diferentes empresas e instituições, que podem ser vendidos direta e separadamente aos turistas ou combinadas num pacote (Baptista, 2003:35).

Na verdade, estamos perante um conceito extremamente complexo, alargado e abrangente, uma vez que se trata de uma atividade “multidimensional, multifacetada, que toca muitas vidas e variadas atividades económicas” (Cooper *et al.*, 1993: 4). Na definição de Goeldner consiste em “um composto de atividades, serviços e setores que proporcionam uma experiência de viagem”, englobando os “fenómenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros visitantes” (Goeldner *et al.*, 2002: 23).

“Qualquer que seja o motivo da viagem, o turismo inclui os serviços e produtos criados para satisfazer as necessidades dos turistas”, incluindo “tanto a viagem até ao destino como as atividades realizadas durante a estadia” (Sancho, 2001: 38-39), devendo este movimento de pessoas ser temporário, de curta duração e não remunerado.

Segundo todas as expectativas, o número de turistas no mundo irá aumentar exponencialmente nos próximos anos, sendo que está previsto que em 2020 haja 1.360 milhões de turistas, segundo previsão da Organização Mundial de Turismo. Tal representa um aumento de 686 milhões em dez anos, muito superior aquele que se registara nos cinquenta anos anteriores (Cunha e Abrantes, 2013: 152).

1.2. O Turismo Militar e o Turismo Cultural

Importa agora enquadrar o conceito de turismo militar no contexto do denominado turismo cultural.

Alguns autores (Smith, 1989, e outros) estabelecem uma diferença entre «turismo cultural» e «turismo histórico», reservando o primeiro para as relações das pessoas com os estilos de vida (*old style*) e o segundo para as atrações provocadas pelas «glórias do passado» (*heritage*) (Cunha e Abrantes, 2013:34).

O turismo cultural “refere-se à afluência de turistas a núcleos recetores que oferecem como produto essencial o legado histórico do Homem em distintas épocas, representado a partir do património e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte” (Beni, 2007: 473). Segundo Yuill, trata-se de um fenómeno baseado nas motivações e nas perceções dos turistas, e não apenas nos atributos específicos de cada local de

visita (Yuill, 2003: 49, adaptado). São, no fundo, todas “(...) as viagens provocadas pelo desejo de ver coisas novas, de aumentar os conhecimentos, conhecer as particularidades e os hábitos doutros povos, conhecer civilizações e culturas diferentes, do passado e do presente (...)” (Cunha, 2007: 49).

Neste contexto do turismo cultural, surgem diferentes motivações e objetivos dos visitantes e, conseqüentemente, estabelecem-se divisões noutras formas de turismo, mais específicas e orientadas para os interesses, não do todo – o público-alvo do turismo cultural – mas da parte, ou seja, orientadas para satisfazer a curiosidade de grupos com interesses concretos e definidos. Entre essas diferentes formas de turismo cultural considera-se relevante destacar e definir o turismo militar, também denominado por vários autores como “turismo de guerra”. Tal como Fraga sublinha, “(...) turismo de guerra não pressupõe pacotes turísticos para áreas conflagradas, mas para locais que viveram tais situações e apresentam atrações, como museus, memoriais, sítios arqueológicos, arquitetura e outros elementos(...)” que evocam essa história e permitem aos visitantes conhecê-la melhor e até revivê-la (Fraga, 2002: 44). Fraga considera ainda que este interesse específico deve ser classificado como “outro tipo de turismo (...), pois apresenta novo chamamento de marketing e abriria nova possibilidade de perfil de turista (...)” (Fraga, 2002: 48). De facto, a implementação e desenvolvimento deste tipo de turismo permite novas visões e novas possibilidades para diferentes áreas, no contexto nacional e internacional, pois proporciona o surgimento de novas áreas turísticas e o reaproveitamento e a revitalização de áreas turísticas já existentes, dando a conhecer novos pontos de interesse e diversificando a oferta.

Importa ter presente que, segundo a Organização Mundial do Turismo (2003), existem inúmeros condicionantes que afetam diretamente a motivação do turista a realizar uma atividade turística, assim como uma diversidade de atrativos que justificam a existência de diferentes tipos de turismo. Verificando que a cultura é um dos recursos de maior expressão e atratividade da atualidade do panorama turístico europeu (OECD, 2009) o consumo turístico de bens patrimoniais quer materiais quer imateriais é uma forma específica de turismo.

Reconhecendo que o contacto com o passado é um dos resultados sempre presente nas diversas possibilidades de apresentação ao público do património, atribui-se a memória como um dos elementos indivisíveis de todo o processo de apropriação turística do património, tangível e intangível, e seus respetivos resultados concretos sobre as pessoas e sobre os objetos. É através do vasto e monumental património material associado à história militar e do património imaterial articulado como percurso histórico e seus respetivos domínios sociais e culturais, que o Turismo Militar assume a memória enquanto parte integrante do seu processo de ação e integração na atividade turística. (Coelho *et al.*, 2014:7).

É sabido que o património cultural material tem a característica de evocar a memória, sendo que a memória é um dos elementos invisíveis da apropriação turística do património, dado que os objetos permitem uma revivência do passado (Jones, 2007:7). Assim, reconhece-se a relação estabelecida entre o objeto e a pessoa, que através do seu próprio percurso temporal e, quando em contacto com ele, interage com a memória evocada. A evocação da memória, é neste sentido, a materialização do desejo de reviver o passado.

De uma forma geral, o turismo militar tem sido enquadrado como um segmento do turismo cultural. Desta forma, enquanto objeto criado por uma ação organizada sob objetivos turístico-culturais para apropriação de recursos nacionais, nomeadamente de índole histórica e militar (Coelho, 2011:8), que após um processo de transformação se tornam atrativos turísticos (McKercher e Cros, 2002:8), verifica-se que este processo reúne condições para interagir, ativamente e positivamente, com o território, com a comunidade (Goeldner e Ritchie, 2006:8; McKercher e Cros, 2002:8) e com as organizações (Figueira, 2013:8).

1.3. O Turismo Militar e o *dark tourism* como turismos de nicho

O mercado turístico é cada vez mais global e marcado pelo aumento e diversificação das ofertas e da concorrência: produtos mais baratos e de melhor qualidade, preços mais justos, novos produtos ou velhos produtos reinventados e caracterizado por níveis crescentes de satisfação do consumidor. Com o aumento e banalização do turismo de massas, mais turistas querem experimentar outro tipo de turismo, querem algo mais diferenciado, direcionado, personalizado, centrando-se na qualidade da oferta turística, designadamente na cultura e no ambiente.

Com o desdobramento da procura, o mercado heterogéneo é decomposto em mercados homogéneos menores: a segmentação corresponde a uma análise do mercado identificando grupos de consumidores com traços comuns, cada segmento é constituído por consumidores com o mínimo de diferenças entre si e o máximo de diferenças quanto aos outros segmentos. Dentro de cada segmento e com a mesma lógica, identificam-se subsegmentos específicos, verdadeiros nichos de mercado.

Sigaux (1966), Casson (1974), Adler (1985), Burkart e Medlik (1990) e Boyer (2000) são alguns autores que estudaram a evolução do turismo desde a Antiguidade e afirmam que sempre houve turismo para as elites, mas que nalguns casos este se foi consolidando e massificando. Os referidos autores dão o exemplo das termas romanas, do «*Grand Tour*» e da trilogia hotel-

palace/casino/termas que terão marcado o arranque das estâncias turísticas balneares da Europa do Sul.

O termo «nicho» ter-se-á generalizado a partir de 1957, por intervenção do ecologista Hutchinson que, ao referir-se à região numa escalada multidimensional, caracterizou-a como um conjunto territorializado de fatores ambientais que afetam o bem-estar das espécies. A sua utilização em turismo generalizou-se através do marketing (Cavaco e Simões, 2007:21).

Múltiplos são os exemplos que podemos incluir dentro da designação de turismos de nicho.

O «turismo *single*», de pessoas sós (estar sozinho é uma característica da modernidade: solteiros, viúvos e divorciados); o «turismo de desgosto», o «desgosto recreativo»: este tipo de turismo tem como exemplo o funeral de Michael Jackson; o «turismo trágico» passa por visitas a cenários de guerra, campos de batalha, lugares de crime violentos ou de lutas sociais, antigas prisões, fortalezas, World Trade Center, Auschwitz, Chernobil e lugares de desastres naturais como o Katrina e o *tsunami* asiático (Cavaco e Simões, 2007:26).

O turismo cinematográfico inclui o cinema, a televisão e a publicidade e desenvolveu-se através de filmes como o “O Código da Vinci” para França, “Memórias de África” para o Quênia, “Gandhi” para a Índia, “ O Último Imperador” para a China ou “O Senhor dos Anéis” para a Nova Zelândia.

Alguns produtos estão já bastante consolidados como o *geoturismo*, o naturismo, o turismo religioso, o *enoturismo*, o turismo de saúde, o «*birdwatching*», *LGBT tourism* (gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais) e o cicloturismo. Mas outros produtos ainda estão numa fase de crescimento como o turismo de voluntariado, o turismo literário e o *dark tourism* (Cavaco e Simões, 2007:30).

O *dark tourism* (turismo negro) é uma área de estudo recente, tendo começado a desenvolver-se a partir de meados da década de 90 do século XX (Sharpley e Stone, 2009:10). Tal deveu-se ao reconhecimento da sua importância como forma de diversificar a oferta turística, mas também devido ao aumento do número de locais que se integram nesta categoria e ainda devido ao aumento do número de turistas interessados em visitar *dark attractions*. Todavia, a investigação nesta área ainda é muito recente pelo que existe reduzida investigação sobre o tema, nesta mesma perspetiva de análise.

No continente europeu merece destaque o *projeto Septentrion* que envolve 19 localidades fortificadas situadas no nordeste europeu, nomeadamente na França, Bélgica e Holanda. Estas localidades uniram as suas experiências e competências num projeto com objetivos comuns: o planeamento urbano, o desenvolvimento das localidades, a proteção e dinamização das heranças

naturais e culturais de cada localidade, a consciencialização e o envolvimento dos seus habitantes no projeto e no futuro das localidades. Este projeto resultou na “Carta Conjunta das Cidades Fortificadas” publicada, em Dezembro de 2013, que se destaca pelo método inovador baseado na relação entre o ambiente, a herança e a comunidade, com o qual se pretende alcançar um desenvolvimento urbano sustentável (Furtado,2011:20).

Sobre a representação da morte e do sofrimento nas atrações de turismo negro merecem especial destaque os estudos realizados no Reino Unido por Richard Sharpley e Philip Stone (Sharpley e Stone, 2009:10).

Sharpley (Sharpley e Stone, 2009: 190-191) distingue, essencialmente, três grandes tipos de *Dark tourism*:

a) *Dark tourism* de origem natural e humana, que engloba os desastres naturais e as catástrofes humanas que, de uma forma geral, não têm uma causa humana associada. A procura turística deste tipo de locais deve-se a relatos históricos dos mesmos ou, na atualidade, à divulgação de notícias sobre esses acontecimentos. Neste último caso gera-se um turismo reativo e uma procura espontânea destes locais por parte dos visitantes, sendo necessária uma gestão reativa dos mesmos de forma a garantir a sua exploração sustentável.

b) *Dark tourism* de origem humana, ao nível de locais/destinos que alteraram a sua função ao longo da história e se converteram em pontos de visita sem terem sido inicialmente concebidos como tal. São locais sem uma função turística original, mas que de alguma forma se tornaram obsoletos para a sua função original e foram depois convertidos em locais com interesse turístico, nomeadamente, prisões, instalações militares, catacumbas, entre outros. A gestão turística é aqui necessária e determinante para a alteração da função do local e da comercialização do mesmo.

c) *Dark tourism* de origem humana, ao nível de atrações criadas propositadamente para esse efeito e com função original e exclusivamente turística. Nestes locais a gestão turística atua, não apenas ao nível da coordenação e dinamização, mas especialmente ao nível da criação do produto, da sua delimitação/definição e ainda da sua promoção e distribuição.

Stone, por sua vez, (Stone, 2006: 152-157) distingue sete tipos de *dark attractions*:

a) *Dark fun factories* – locais/atrações que têm como principal enfoque o entretenimento, que apresentam mortes reais ou fictícias e eventos macabros, e possuem um elevado nível de infraestruturas turísticas.

b) *Dark exhibitions* – locais que têm um enfoque mais sério sobre a morte, o sofrimento e o macabro, bem como uma mensagem comemorativa, educacional e refletiva que potencia a aprendizagem, como por exemplo, as exposições de instrumentos de tortura.

c) *Dark dungeons* – locais/atrações relacionados com justiça e questões penais, nomeadamente, antigas prisões. Ocupam locais que foram construídos com outra função que não a função turística, e que foram posteriormente adaptados para receber visitas. Nesta categoria integram-se Alcatraz e Robben Island.

d) *Dark Resting Places* – cemitérios, campas e similares.

e) *Dark shrines* – locais que evocam a memória por mortes recentes, construídos próximos do local da morte e pouco tempo depois do mesmo.

f) *Dark conflict sites* – locais associados à guerra, nomeadamente, campos de batalha. Com enfoque nos factos históricos, possuem um objetivo comemorativo e educacional.

g) *Dark camps of genocide* – locais de genocídios, atrocidades e catástrofes.

Atualmente, uma das definições mais utilizadas corresponde a que foi dada pelos autores Stone e Sharpley, caracterizando o *dark tourism* como “o ato de viajar para locais associados com a morte, sofrimento e o macabro”.

Alguns autores distinguem ainda uma forma mais específica de *dark tourism* denominado *thanatourism* caracterizado por uma atividade turística relacionada especificamente com a morte ou “o desejo de turistas de ver e experienciar locais associados com morte e sofrimento humano” (Best, 2007:30). Terá sido Tony Seaton que primeiro utilizou a expressão *thanatourism* numa publicação datada de 1996. Na mesma cita Pompeia como o grande destino turístico relacionado com a *thanatopic tradition*, como o grande local de destruição e de catástrofe natural dos tempos antigos.

Mais recentemente têm surgido sítios na internet especificamente dedicados ao *dark tourism*.

É possível estabelecer um *rating* das atrações de turismo negro segundo o grau de autenticidade. Desta forma propõe-se uma graduação entre o “mais escuro” e o “mais claro” ou uma variação numérica de 1 a 10, neste sentido o *site* da internet (www.dark-tourism.com, consultado em 10/10/2015) prevê quatro níveis: 1- 3; 4-6; 7-9; 10. No primeiro escalão considerado *mildly dark* integra-se por exemplo o monumento, o museu com algo relevante mas sem carga emocional; no escalão 4-6 integram-se as atrações *medium dark* que já possuem alguma carga emocional; no patamar 7-9 deparamos com situações para as quais devemos ir emocionalmente

preparados, no patamar superior 10 incluem se as atrações com maior grau de emotividade (como é o caso de Auschwitz).

O *site dark tourism* apresenta como exemplos de *dark tourism* visitas a campos de batalha da I Guerra Mundial situadas em França e na Bélgica; “Elimina”, o forte de escravos no Gana; “Melbourne Gaol” na Austrália; o “cemitério Père Lachaise” em Paris; os campos de concentração de Auschwitz-Birkenau na Polónia e o Ground Zero em Nova Iorque².

1.4. O Turismo Militar e as suas motivações

Como se referiu, no âmbito do turismo cultural, as principais motivações dos turistas prendem-se com o desejo de aumentar os conhecimentos, conhecer as particularidades e os hábitos de outros povos e, de uma forma geral, conhecer civilizações e culturas diferentes. Deste modo assume particular importância a motivação dos turistas em conhecer o legado histórico do Homem em épocas distintas, representado a partir do património e do acervo cultural.

O turismo militar, também denominado por vários autores como “turismo de guerra” não pressupõe a visita a áreas conflagradas, ou seja, onde decorreram conflitos armados, mas antes para locais que viveram tais situações que apresentam monumentos e outras atrações que evocam esta história e permitem aos visitantes conhecerem melhor e até as reviverem. Neste sentido é possível distinguir dois tipos de visita a destinos de turismo militar: a visita com o objetivo de perceber e conhecer melhor os acontecimentos aí evocados e o próprio local em si; e a peregrinação, com um objeto mais espiritual e mais centrada na memória e na introspeção (Sharpley e Stone, 2009: 190-191).

Esta “peregrinação” foca-se na contemplação, na experiência espiritual e emocional e passa, muitas vezes, pela necessidade de prestar condolências aos mortos, de visitar túmulos e memoriais, de prestar homenagem (Sharpley e Stone, 2009:194); encarando os palcos de

² Este sítio também disponibiliza duas visitas organizadas para conhecer atrações de *dark tourism*. O primeiro tour chama-se “Cold War relics and the legacy of the Soviet era” e nele o turista visita os três países bálticos, Estónia, Letónia e Lituânia. Há uma proposta que dura 17 dias e tem início na capital da Letónia (Riga), onde também acaba o tour, com um custo de 1690 euros. Os turistas visitam os *bunkers* secretos soviéticos, as antigas prisões do KGB, as antigas bases nucleares, as cidades fantasmas, a arte socialista e os monumentos à guerra.

O segundo tour chama-se “Key moments of the nuclear age- what was and what could have been”. Nele o turista pode visitar Chernobyl, Kiev e Pervomaysk na Ucrânia, sendo a sua duração de 6 dias e o custo de 1090 euros.

batalhas como locais sagrados, os visitantes identificam-se como peregrinos durante as suas vistas aos mesmos (Gatewood e Cameron, 2004: 194).

Importa no entanto ter presente que, tal como sucede no turismo cultural, é possível distinguir vários tipos de turistas consoante o seu grau de interesse. Martina González-Gallarza Granizo e Teresa Fayos Gardó, refletindo sobre a dificuldade em medir através de estudos quantitativos tais motivações turísticas, identificam três tipos de turistas: especialistas, motivados e ocasionais (representando os ocasionais a grande maioria) (Gardó *et al.*, 2013: 273).

Por outro lado, como referem Cunha e Abrantes, não existem barreiras ou separações entre os diversos tipos de turismo, dado que muitos deles coexistem no mesmo destino. O mesmo visitante pode ser levado, no mesmo momento, a deslocar-se por motivos diferentes e cada destino oferece uma maior ou menor diversidade de atrativos (Cunha e Abrantes, 2013: 37).

Como veremos, tal sucede com a cidade de Guernica y Luno, uma vez que a mesma possui uma multiplicidade de atrativos: o carvalho de Guernica, as Casas das Juntas, o memorial aos mortos do bombardeamento e diversos museus e monumentos. Consequentemente, as motivações dos turistas também serão diversificadas: por exemplo, encontrando-se Guernica na rota do “Caminho de Santiago Francês” o peregrino insere-se no denominado turismo religioso, mas pode ter também como intenção visitar o Museo de La Paz, por pretender conhecer os testemunhos e relatos sobre o bombardeamento da cidade no decurso da Guerra Civil de Espanha, numa motivação que podemos situar no âmbito do turismo militar.

Por último, como já se disse, importa ter presente que o turismo militar não se confunde com uma nova forma de turismo, criada já no século XXI, que têm por objeto a visita a locais que estão a ser alvo de conflitos militares. Em 2008, o antigo jornalista do *New York Times* Nicholas Wood começou a organizar visitas guiadas que levavam os turistas a países onde estão a decorrer conflitos armados, designadamente no Médio Oriente.

Obviamente que não se trata de uma forma de *Dark Tourism*, mas apenas de uma nova forma de turismo em que as pessoas que estão interessadas em visitar os locais que estão a ser alvo de conflitos militares, ou mais do que isso, a vivenciar um autêntico cenário de guerra³.

³ Um turista terá pago cerca de 40 mil dólares para se deslocar a Bagdad no ano de 2010, sendo que atualmente tais visitas incluem deslocações para a zona da guerra civil da Síria. Griggs, Mary Beth, “*People are Traveling to War Zones for Tourism*”, 16.7.2014, Smithsonian.com (consultado em 8.8.2015).

1.5. Principais atrações de *dark tourism* em Espanha

De referir que o território espanhol possui, no referido sitio da internet (www.dark-tourism.com), oito atrações, embora de diferentes graduações: Madrid (1), Valle de los Caidos (2), Barcelona (2), Guernica(5), Guernica - Museu da Paz (6), Ebro, Lemoniz NPP(6) e Belchite(8).

Não deixa de ser irónico que um país com grande potencial turístico apenas possua oito atrações relevantes no campo do *dark tourism*, tendo em comum o fato de todas elas estarem ligados ao mesmo período histórico: a Guerra Civil de Espanha.

Por outro lado, no *rating* das 20 atrações mundiais mais relevantes para o *dark tourism*, a Espanha não aparece, sequer, representada (os primeiros três lugares do *rating* são ocupados por Auschwitz-Birkenau na Polónia, Chernobyl e Pripyat na Ucrânia e Hiroshima e Nagasaki, no Japão).

Como é sabido, a capital espanhola tem muitas atrações que merecem uma visita, como o famoso Museu do Prado ou o Palácio Real. Todavia, em relação ao *dark tourism* a capital espanhola não tem muitos atrativos, apesar de ter alguns locais que merecem uma visita.

Os turistas podem fazer um “tour” dedicado especificamente ao tema da Guerra Civil espanhola, orientada pelo historiador britânico David Mathieson, onde é possível visitar locais que tiveram relevância neste conflito armado.

Outro espaço que os turistas podem visitar é a Plaza de la Puerta del Sol, local onde, durante a ditadura do general Franco, se situava o Ministério do Interior e onde se localizavam as celas dos prisioneiros políticos.

Outro local de interesse em Madrid é a Estação de Atocha, onde existe um memorial relembrando as vítimas dos atentados terroristas de 11 de Março de 2004.

Valle de los Caidos situado a cerca de 40 km de Madrid é um memorial aos mortos da guerra civil de Espanha, mandado construir por Francisco Franco e que tem sido alvo de inúmeras polémicas e disputas, pelo facto de apenas incluir os mortos do lado nacionalista, excluindo os do lado republicano.

Mais relevante do que a capital do país, Barcelona possui vários locais de interesse no âmbito da Guerra Civil de Espanha, designadamente o “Fossar de la Pedrera”, onde se pode visitar um memorial a relembrar as vítimas, bem como o cemitério de Montjuic.

Tal como acontece em Madrid, na cidade de Barcelona existem duas visitas organizadas para mostrar as atrações do *dark tourism* ligadas à Guerra Civil de Espanha.

Destaque merece também o rio Ebro, sendo um dos maiores rios espanhóis e também da Península Ibérica, nasce em Fontibre, na Cordilheira Cantábrica (Cantábria) e acaba num delta a desaguar no mar das Baleares (parte do mar Mediterrâneo), na província de Tarragona. Durante a Guerra Civil Espanhola foi travada nas suas margens uma das mais decisivas batalhas, designada como a batalha do Ebro.

Lemoniz está situada no País Basco e trata-se de uma central nuclear que nunca foi concluída e está agora abandonada. A população basca sempre se manifestou contra a sua construção e a ETA (em 1978 e 1979) fez dois atentados contra a central nuclear que provocaram danos na sua estrutura, sendo de referir que a referida organização, depois de ameaçar os funcionários da central, acabou por raptar e assassinar o seu engenheiro chefe. Como consequência, o projeto da construção foi abandonado em 1983.

A cidade espanhola de Belchite situada a cerca de 50 km a sul da cidade de Zaragoza, constitui a *dark attraction* espanhola com maior destaque.

Esta cidade foi destruída durante a guerra civil de Espanha nos meses de agosto e setembro de 1937 e tem como principal característica o facto de as ruínas permanecerem intactas. Foi o próprio ditador Franco que decretou que a cidade bombardeada deveria ficar em ruínas, pelo que mandou construir uma nova cidade ao lado das ruínas, esta nova cidade foi construída pelos prisioneiros de guerra republicanos, tendo construído um campo de concentração para albergar os prisioneiros.

Outra atração que merece especial destaque neste *site*, com especial relevância para o presente trabalho, é o Museu da Paz em Guernica. Possui no primeiro piso uma descrição dos vários conflitos que ocorreram em todo o mundo e as soluções pacíficas que têm surgido para tentar resolver esses conflitos. No segundo piso há várias fotografias de Guernica onde se mostra a destruição da cidade, as bombas e os aviões usados no bombardeamento aéreo. Numa das salas, o piso está cheio de destroços, de forma a ilustrar o aspeto da cidade após ser destruída. Existe uma impressionante reprodução audiovisual e sonora que relata o testemunho de uma sobrevivente do bombardeamento da cidade⁴.

⁴ Como curiosidade, Portugal tem dois locais referenciados neste *site*, a cidade de Lisboa que tem a classificação de 1 ponto e a Capelas dos Ossos em Évora que tem 5 pontos.

2

A Guerra Civil de Espanha

2. 1.Contexto Europeu

A Europa após a Primeira Guerra Mundial vê-se pela primeira vez na história numa posição subalterna. Os Estados Unidos da América durante esse período do século passado passaram de devedores a credores da Europa. Na altura as principais indústrias e os mais avançados processos de produção encontravam-se no outro lado do Atlântico. As novas fronteiras resultantes dos diferentes tratados não satisfaziam todas as populações e o Tratado de Versalhes enfraquecia a segunda maior potência europeia (Alemanha).

Esta nova Europa tentava sarar as suas feridas, tentando renovar as suas infraestruturas, transformar o seu tecido industrial para a paz e criar emprego para todos aqueles que tinham sobrevivido à guerra. Enquanto a América entrava numa era da prosperidade, a Europa via-se confrontada com o aumento da inflação e do desemprego e vivia graves problemas financeiros.

Quando parecia haver uma certa recuperação económica, a crise de 1929 vai abalar o mundo, fazendo tremer o capitalismo, assim como desempregando mais de 40 milhões na Europa.

2.2.Novas ideias

Já desde o final da Primeira Guerra que novas políticas vinham a caracterizar a discussão política na Europa. Por um lado a vitória do socialismo na URSS dava ao proletariado a esperança da concretização de um sonho, justificando as tentativas de implementação de *soviets* em algumas das cidades como Berlim, ou dos movimentos de ocupação de fábricas no norte de Itália ou mesmo das terras do sul do mesmo país (Hobsbawn, 1996:75).

Também nos Estados Unidos da América desenvolvem-se novas correntes do pensamento económico com a aplicação do *New Deal* de Roosevelt. Todas as respostas à crise de 1929 foram claras a pôr fim ao liberalismo económico e dar origem a intervenção do Estado seguindo o ideário do economista inglês Keynes. A criação da inflação no mercado tão grande como o americano, estimulando a procura com os subsídios do Estado e com as obras públicas possibilitavam o renascer da economia capitalista.

Na Europa de então, todos os países fossem eles democráticos ou ditatoriais vão intervir nas suas economias nacionais. A União Soviética, devido à planificação da sua economia, sofrera menos que os países abertos à economia de mercado. Em pleno estalinismo toda a economia era orientada pelo Estado não dando espaço à iniciativa e à propriedade privadas. Tanto o Nazismo como o Fascismo Italiano vão seguir os planos de obras públicas na tentativa de empregar a grande multidão de desempregados. Tanto na Alemanha como na Itália foi desenvolvido um capitalismo encapotado pelas ideias corporativistas que lhe davam um ar mais humanizado, mas no qual o Estado tinha um papel intervencionista, afastado do liberalismo económico. Nestes dois casos estes países afirmaram-se contra os movimentos de esquerda do seu proletariado industrial. Ao invés, pela primeira vez na história as ideias socialistas tinham deixado o campo teórico e concretizavam-se através do Estado Soviético. Agora, havia uma luz a seguir. Nos estados mais democráticos como a Inglaterra e a França surgiram governos resultantes de frentes alargadas a coligações de vários partidos de forma a poderem fazer face aos grandes problemas económicos e sociais.

Se é verdade que o fascismo italiano chegou ao poder antes da crise de 1929, ele nasce do ambiente de crise socioeconómica vivenciada no período que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Benito Mussolini aproveitou-se do descontentamento dos ex-combatentes que ao regressarem foram confrontados com uma situação de desemprego e, na pequena e média burguesia que estava insatisfeita com a grande instabilidade sociopolítica que a Itália vivia. É, na realidade, em resultado da crise de 1929 que o fascismo italiano consolida à sua volta um grande apoio principalmente com os projetos das obras públicas que levaram ao desenvolvimento das infraestruturas nacionais. Na Alemanha, foi sem dúvida após a chegada da crise que levou à falência de muitos bancos e a desvalorização do marco, que o partido Nacional-Socialista de Hitler vai ganhar mais apoiantes e organizar a ascensão ao poder que se concretizará na década de 30.

Como se pode observar, estes dois movimentos ao tentarem superar a crise (através de um capitalismo “disfarçado”) vão desenvolver ideias imperialistas. Viriam a traduzir-se nos conceitos estratégicos de “espaço vital” alemão ou da grandeza “do império romano” italiano

que se basearam na forças dos seus exércitos e que vão encontrar na Guerra Civil Espanhola o campo de treino necessários para a experimentação da futura grande expansão militar.

São estas as perspectivas: a do radicalismo socialista à do radicalismo fascista, tendo pelo meio as forças democráticas que por aceitarem a ordem vigente cumpriram os acordos estabelecidos na Sociedade das Nações (SDN) e não vão auxiliar as forças democráticas em Espanha.

Podemos assim concluir que a crise europeia que deflagrou em meados dos anos trinta ficou a dever-se, basicamente, ao expansionismo agressivo do nacionalismo alemão que, a partir de Janeiro de 1933, com a subida de Hitler ao poder na Alemanha e à própria crise da Sociedade das Nações, concretizada com a invasão da Manchúria pelo Japão, com a agressão da Itália de Mussolini à Etiópia, este também membro fundador da SDN, e com o abandono oficial da SDN pela Alemanha em 1935.

2.3.O Caso Espanhol

Toda a Península Ibérica viveu afastada do desenvolvimento científico e racional que o Norte da Europa sofreu ao longo do século XVIII. Na realidade, as ideias iluministas e liberais difundem-se essencialmente após as Guerras Peninsulares que arrastam para o fim as monarquias absolutas. É neste ciclo que se dá a primeira queda da monarquia em Espanha, em 1868 e até ao surgimento do franquismo, um século mais tarde, a crise espanhola prolonga-se através de cinco regimes políticos: república (1873-1874), monarquia contra-revolucionária (1874-1923), ditadura (1923-1930), república (1931-1936), ditadura (1939- 1974).

Podemos distinguir cronologicamente três épocas: monarquia (1874-1931), república (1931-1939), franquismo (1939-1974), (Geogel,1974:27).

Como se pode verificar, esta primeira metade do século XX em Espanha é um período de grande conturbação política que se agudiza principalmente após a chegada das consequências da crise de 1929 americana e que se caracteriza por uma luta entre o conservadorismo católico da direita e a esquerda laica.

2.3.1. A instauração da II República, Franco e o Franquismo

Como afirma Oliveira Marques, “a crise vivida pelo Governo da ditadura do general Primo de Rivera e pela própria monarquia espanhola de Afonso XIII durante 1930, acabou por resultar na proclamação da República em consequências dos resultados eleitorais das eleições municipais de 1931”.(Marques *et al.*,1992: 28).

Em 1931, a instauração da II República (de pendor esquerdista e democrático) em Espanha, semelhante à Frente Popular Francesa, após as eleições de Abril de 1931, levou o monarca Afonso XIII a abdicar, ficando no poder Manuel Azaña como líder da coligação republicana

radical socialista. Durante os dois primeiros anos da Segunda República é aprovada a constituição republicana, continuando o país a ser governado pela coligação de republicanos de esquerda e de socialistas presididos por Manuel Azaña.

As medidas deste governo levaram que, logo em Agosto de 1932, tenha existido uma tentativa de golpe de estado que veio a fracassar, liderada pelo General José Sanjurjo, que virá a procurar exílio em Portugal⁵.

Durante anos, Sanjurjo comandara a Guarda Civil, mas a suspeita de envolvimento em conspiração monárquica levaria o Governo republicano a destituí-lo, atribuindo-lhe como prémio de consolação o posto de Comandante-Geral dos Carabineiros.

De facto, a 10 de Agosto o governo esmagaria um *golpe sevilhano* liderado por si, sendo capturado em Huelva, em fuga rumo à fronteira portuguesa. Condenados os conspiradores a penas exemplares, em Janeiro de 1934 anunciar-se-ia um projeto de amnistia elaborado por membros de partidos minoritários de direita⁶, que conduziria à libertação dos presos políticos encarcerados na fortaleza de *Santa Catalina*, em Cádiz, em Abril. (Anjos, 2013:168).

Posteriormente, esta coligação veio a dissolver-se e são convocadas eleições para novembro de 1933 que são ganhas pela direita católica e pelo centro-direita dos republicanos liderados por Alexandro Lerroux.

Este veio a formar governo, tendo como principal intenção de corrigir as reformas do primeiro período republicano. Os seus apoios centram-se na *Confederacion Española de Derechas Autonomas* (CEDA) e no Partido Agrário e, quando a CEDA entra no governo em Outubro de 1934, desencadeia-se a “Revolución de Octubre”, que consistiu numa insurreição socialista que

⁵ José Sanjurjo y Sacanell (1872-1936) era Marquês de Riff, herói das campanhas de Marrocos e fora duplamente agraciado com a Ordem Militar de São Fernando (a de maior dignidade em Espanha). Cf. *Diário de Lisboa*, 20 de Julho de 1936, p.4; *Diário de Notícias* 21 de Julho de 1936, p.4.

⁶ Destaque para Gil Robles, professor da Universidade de Salamanca e membro do Partido Acção Popular, que, em finais de Julho de 1936, se fixaria em Lisboa, para dar alento, por via radiofónica, aos rebeldes no terreno (Cf. *Diário de Notícias*, 29 de Julho de 1936, p.1). No contexto da diplomacia ibérica, entre Novembro de 1933 e Fevereiro de 1936 assistira-se a uma aproximação entre os dois Estados após a eleição dos radicais coligados com a direita de Robles.

A situação terminaria com a vitória, em 1936 da Frente Popular, composta por uma coligação entre socialistas e comunistas sobre a direita e o partido de Robles, a *Confederação Espanhola das Direitas Autónomas* (Abreu, 1996:34).

estava destinada ao fracasso e que só nas Astúrias é que se consolidou durante algumas semanas com o apoio da *Confederación Nacional de Trabajadores* (CNT). Esta permanência socialista nas Astúrias terminou sufocada pelo exército trazido do protetorado marroquino, constituindo tanto por tropas regulares como legionários. Depois de terminada esta intentona socialista as Astúrias viram-se debaixo de uma forte repressão. O mesmo aconteceu a sul com a proclamação do presidente da Catalunha Luis Companys dentro da “ República Federal Espanhola”.

Depois de vários escândalos ligados aos partidos do governo foram convocadas eleições para o dia 16 de Fevereiro de 1936. Destas eleições resultou a vitória da Frente Popular (coligação de esquerda que juntava republicanos, socialistas e comunistas) sobre a CEDA que agrupava a direita e os conservadores.

Este governo da Frente Popular, muito próximo do modelo da vizinha França, tentou modernizar a Espanha e fazer a laicização do Estado pondo em causa muitos dos benefícios que a Igreja Católica tinha até então. Na luta política distinguiram-se por um lado a democracia e a revolução social e por outro lado um campo contra-revolucionário inspirado pela igreja católica e que arrastou consigo muita da direita espanhola.

O primeiro-ministro Azaña pediu colaboração às classes populares para pôr em prática a sua política contra os grandes proprietários e contra a Igreja. Este pedido vai levar ao extremismo popular que leva a que igrejas e mosteiros sejam incendiados, terras e fábricas sejam ocupadas. A direita Falangista vê este movimento radical como “ o terror vermelho”.

A situação nas cidades é também vivida com grande intensidade política que se materializa em atentados que tanto atingem a direita e a esquerda, principalmente através dos movimentos juvenis mais extremistas como é o caso das JONS e da Falange à direita e à esquerda as diferentes milícias da esquerda (socialistas, comunistas e anarquistas). Enquanto os jovens se degladiavam, os generais conservadores preocupados com aquilo que eles consideravam o perigo bolchevique conspiravam e preparavam um golpe militar de direita.

O incidente que levou a apressar esse golpe foi o assassinato de Calvo Sotelo um dos líderes da direita e dos monárquicos anti-republicanos e antidemocráticos.

Foi esta a gota de água que provocou o pronunciamento militar onde se vai destacar o General Franco que, a partir de Outubro de 1936, vai liderar este movimento.

Em 18 de Julho de 1936, estala uma sublevação militar que fracassa parcialmente; concebida para vencer em vinte e quatro horas, não vingou. A guarda civil permanece leal, a marinha também continua fiel ao governo e a sua atitude é decisiva, pois, ao controlar o estreito de Gibraltar, impede os insurretos de fazerem passar do Marrocos espanhol para a Península

Ibérica os regimentos marroquinos com que contavam. A Catalunha e o País Basco, agradecidos à república por ter reconhecido a sua autonomia, colocam-se ao lado do governo de Madrid. Mas o governo não tem exército: este passou-se para o lado da insurreição, arma o povo, e as milícias improvisadas vão conseguir manietar durante as primeiras semanas as tropas regulares, incapazes de obterem uma vantagem decisiva (Rémond, 2003:364).

2.4.O eclodir da guerra civil espanhola

A sublevação militar dos generais foi pensada para ser um golpe rápido e eficaz e a razão estava no seu próprio contingente militar pois os melhores corpos militares eram aqueles que se encontravam no Norte de África, tanto os locais como os regimentos espanhóis. Estas unidades estavam bem preparadas, tinham experiência de combate e eram bem comandadas. Do outro lado, as tropas governamentais tinham muitas falhas de comando e muitos dos regimentos estavam mal preparados.

Surpreendentemente, a Espanha dividiu-se em duas e os republicanos conseguiram fazer face aos ataques nacionalistas em que o domínio aéreo do Mediterrâneo lhes possibilitou a vinda dos exércitos do Norte de África. Franco pensou que esta seria uma guerra rápida, uma vez que o seu exército estava confiante na vitória. No dia 27 de Julho, Franco disse a um jornalista americano, Jay Allen: «Vou continuar a avançar. Em breve, muito em breve, as minhas tropas terão pacificado o país, e dentro de pouco tempo tudo isto parecerá um pesadelo.» Quando Allen comentou «Isso quer dizer que vai ter de matar metade da Espanha», Franco respondeu: «Repito: custe o que custar.» (Gilbert, 2010: 20).

A partir daqui a guerra vai quase eternizar-se apesar do novo armamento sofisticado para a altura, trazido pela Legião Condor Alemã e pelos equipamentos militares italianos enviados por Mussolini. Abre-se o campo para a experimentação de novas armas e de novas táticas tendo pela frente um exército aguerrido mas desorganizado, muito mal equipado, talvez só ideologicamente forte que precisava de um auxílio estrangeiro que não chegava e, mesmo quando chegou, foi pago aos soviéticos a “peso de ouro”. A França e a Grã-Bretanha seguiam os ditames da sua diplomacia e das diretivas de uma S.D.N moribunda, tinham medo de precipitar uma futura guerra que seria inevitável. É verdade que muitos voluntários acorreram em auxílio do exército governamental, incorporando as Brigadas Internacionais só que estes voluntários combatiam com mais paixão do que com formação.

Apesar das hesitações de Franco que por várias vezes desviou o destino das suas tropas, os baluartes republicanos foram caindo desde Madrid até ao sul de Espanha. Até ao assalto final à Catalunha que, perante as bem organizadas tropas franquistas e aliados estrangeiros, se viu ainda a braços com divisões internas e com lutas políticas que enfraqueceram ainda mais o

último reduto republicano. A guerra terminou com a vitória da direita franquista pronunciando tempos difíceis a toda a Europa.

2.5. O bombardeamento de Guernica

2.5.1. As novas táticas que antecipam a II Guerra Mundial

A Guerra Civil de Espanha caracteriza-se, em parte, por ser uma antevisão das forças que estarão em confronto na II Guerra Mundial. Por um lado, as tropas republicanas constituem um exército embrionário, constituído por muitos voluntários internacionais que formam as Brigadas Internacionais, no âmbito de um movimento internacional que apoiava a Frente Popular. Caracterizado por uma forma de luta romântica contra o fascismo, mas sofrendo de uma disputa pelo poder entre as várias facções da esquerda, desde a militância comunista ao radicalismo anarquista. Do outro lado, temos um exército organizado, constituído pelas tropas do Norte de África, bem preparadas e bem comandadas e contando com um auxílio externo organizado, constituído pela famosa Legião Condor e pelos legionários italianos. Os governos nazis e fascista que preparavam o seu expansionismo militarista viram na Espanha o campo de ensaio para a futura II Guerra Mundial.

2.5.2. O primeiro bombardeamento sistemático

É dentro desta estratégia que vários bombardeamentos vão ser realizados pela Legião Condor e pelos fascistas italianos.

Curiosamente, a ajuda militar italiana chegou primeiro do que a provinda da Alemanha. No dia 30 de Julho de 1935, Mussolini enviou a Franco doze bombardeiros *Savoia-Marchetti 81*. Na verdade, a Mussolini convinha ter um aliado fascista no Mediterrâneo, de forma a poder controlar o Estreito de Gibraltar e, desta forma superar a poderosa armada inglesa que dominava esta região com elevada importância estratégica. Tendo a Espanha como sua aliada poderia controlar a entrada do Mediterrâneo, apoderando-se de Gibraltar e oferecendo bases nas Baleares com as quais a frota britânica deixaria de contar. (Beevor, 2005:204/205, adaptado).

Curiosamente, as relações entre a Alemanha e a Itália haviam ficado mais tensas no princípio do Verão de 1936, principalmente por causa das rivalidades sobre a Áustria e foi justamente a sua ajuda comum à Espanha nacionalista que contribuiu para a implementação do designado “ eixo Roma-Berlim”, denominação que Mussolini utilizou pela primeira vez no dia 1 de Novembro de 1936.

O governo nazi era o que estava melhor informado sobre a situação económica e militar em Espanha, tanto através dos seus contactos officiosos, como por meio das suas próprias fontes dentro da comunidade empresarial alemã em Espanha. No princípio do conflito, os seus

diplomatas, dirigidos pelo Ministro dos Assuntos Exteriores, Von Neurath, opuseram-se a ajudar Franco, com medo de uma reação britânica. Todavia, Hitler menosprezava a sua diplomacia e não a informava das ações que decidira empreender. Preferia trabalhar com o apoio dos serviços secretos militares, a “Abwehr” dirigidos pelo almirante Canaris que já se havia encontrado com Franco em Espanha. Em 22 de Julho de 1936 Franco escreveu ao governo alemão solicitando o envio de meios aéreos, tendo Adolf Hitler recebido os seus enviados em Bayreuth, no decurso do famoso festival de música.⁷ Neste sentido, encarregou o Marechal Goering e o ministro da Guerra General Von Blomberg para satisfazerem o solicitado por Franco exigindo que tudo se mantivesse em absoluto segredo e que a ajuda alemã fosse parar integralmente às mãos de Franco e não às de outro general nacionalista. De imediato, foram enviados vinte aviões Juncker 52 e seis caças bombardeiros Heinkel 51, bem como equipas de manutenção, vinte canhões antiaéreos de vinte milímetros, munições, tudo acompanhada de pilotos, mecânicos, engenheiros, atiradores, instrutores e uma unidade médica.

A primeira remessa alemã ordenada por Hitler chegou a Espanha a 1 de Agosto desse ano e, em poucos dias, a variedade e quantidade de material bélico – que era enviada diretamente para Cádiz ou via Lisboa – foi sendo cada vez maior, embora a intervenção alemã só tenha ficado completa com a criação da célebre Legião Condor em meados de Novembro de 1936, depois da fracassada operação de Madrid (Beevor,2005: 207-208, adaptado).

Em 23 de Outubro de 1936, aviões Juncker 52 bombardearam Getafe (que já havia sofrido alguns bombardeamentos) e, pela primeira vez, a cidade de Madrid. No dia 19 de Novembro, do mesmo ano, face à impossibilidade das suas tropas terrestres romperem a defesa das forças republicanas, Franco mudou de estratégia, já que não podia arriscar as suas melhores tropas em ataques infrutíferos, estando claro que uma vitória rápida era impossível. Assim, deu ordens para que a cidade de Madrid fosse submetida a um intenso bombardeamento aéreo, tendo assumido a responsabilidade de, pela primeira vez em toda a história, fosse bombardeada uma grande cidade. Apesar disso, a batalha de Madrid saudou-se num rotundo fracasso para as forças nacionalistas.

É a seguinte a cronologia dos principais bombardeamentos ocorridos durante a Guerra Civil de Espanha:

⁷ Por tal circunstância, Goering batizou o plano com o nome do último ato da ópera do compositor alemão Richard Wagner “Siegfried”, “operação Feuerzauber”.

23 de Agosto de 1936	Bombardeamento de Getafe
27 de Agosto de 1936	Bombardeamento de Madrid
2 de Novembro de 1936	Bombardeamento aéreo de Bilbao
6 de Novembro de 1936	Intenso bombardeamento sobre Madrid
17 a 23 de Novembro de 1936	Prosseguem os combates da batalha de Madrid; A cidade sofre os efeitos dos bombardeamentos
10 de Janeiro de 1937	Bombardeamento de Málaga e Almería
21 de Janeiro de 1937	Bombardeamento no litoral do Mediterrâneo por aviões que partiram de Maiorca
31 de Março 1937	Forte bombardeamento dos bairros periféricos de Madrid; bombardeamento de Durango
26 de Abril de 1937	Bombardeamento de Guernica
28 de Maio de 1937	Bombardeamento de Barcelona
12 de Junho de 1937	Fortíssimos bombardeamentos na cintura de Bilbao
2 de Novembro de 1937	Bombardeamento de Lerida
21 de Novembro de 1937	Bombardeamento de Alicante
8 de Dezembro de 1937	Bombardeamento aéreo de Barcelona
8 de Janeiro de 1938	Bombardeamento de Barcelona
30 de Janeiro de 1938	Barcelona é alvo de três ataques aéreos
5 de Março de 1938	Bombardeamento de Barcelona
9 de Março de 1938	Bombardeamento de Cartagena

16 a 18 de Março de 1938	Bombardeamentos ininterruptos da aviação italiana sobre Barcelona
12 a 14 de Maio de 1938	Bombardeamentos do porto de Barcelona
7 de Junho de 1938	Bombardeamentos de Barcelona e Valência
1 a 6 de Dezembro de 1938	Repetidos bombardeamentos de Barcelona
1 a 28 de Janeiro de 1939	Bombardeamento de Gerona
5 a 6 de Fevereiro de 1939	Bombardeamento de Figueras
12 de Março de 1939	Bombardeamento de Valencia

A aviação que ganhara o estatuto de arma militar durante a Primeira Guerra Mundial, tinha durante este conflito iniciado os bombardeamentos com fins militares, mas só esporadicamente é que tinham sido bombardeadas populações civis. Agora os nacionalistas, com o predomínio da aviação alemã, vão utilizar a aviação como forma de desmoralização da população civil que por isso mesmo começou a ser vítima dessa estratégia.

Hermann Goering, comandante da Luftwaffe (a força aérea alemã), revelou em 1946, durante julgamento no Tribunal de Nuremberg, que Guernica foi um estupendo laboratório para ensaiar sistemas de bombardeios com projéteis explosivos e incendiários numa cidade.

O teste planeado por Wolfram Von Richthofen com o bombardeamento de Guernica tinha para este um significado diferente do de Franco. Franco pretendia a humilhação.

2.5.3. “O medo que vem do ar”

O planeamento do bombardeamento a Guernica é atribuído a Wolfram Von Richthofen, então Chefe do Estado-maior das forças armadas alemães (e primo do Barão Vermelho, lendário piloto da primeira guerra mundial)⁸.

⁸ “O coronel Von Richthofen ficou recordado na história como o exterminador de muitas cidades e povoações, tendo sido responsável pelos bombardeamentos de Durango e Guernica em Espanha, mas também em Roterdão, Belgrado, Canea e Heraklion na ilha de Creta na Grécia. Depois seguiram-se toda uma série de cidades da União Soviética, sobretudo Estalinegrado onde morreram 40.000 civis”(Beevor, 2005: 278).

Tudo começou com o aparecimento nos céus de um avião solitário que veio do sul e largou cerca de uma dúzia de bombas de 50 kg no centro da cidade. As pessoas que estavam no mercado semanal correram para os abrigos e algumas fugiram para os arredores da cidade. Pouco depois, três aviões italianos Savoia S-79 deixaram cair 36 bombas de 50kg tendo essa patrulha sobrevoado a cidade por um minuto. Quando se retiraram, os danos causados ainda eram relativamente pequenos. Apenas alguns prédios haviam sido atingidos, como o quartel-general dos republicanos e a igreja de San Juan.

As pessoas saíram dos seus refúgios com a finalidade de ajudar os feridos, mas quinze minutos depois sobrevoava a cidade uma esquadrilha completa lançando todo o tipo de bombas (Beevor, 2005:339, adaptado).

O bombardeamento durou cerca de duas horas e meia, consistindo a carga dos cerca de 40 aviões que bombardearam Guernica com bombas médias e pequenas, mas também com bombas de 250 kg, bombas antipessoais e bombas incendiárias. (Beevor, 2005:339/340).

Com exceção da *Casa das Juntas* e do *Carvalho*, que não foram atingidos porque se encontravam fora do corredor aéreo que os pilotos haviam seguido com disciplina, Guernica era uma ruína de fogo e morte. O governo basco calculou que um terço da população (1.645 mortos e 889 feridos) sofreu na pele os efeitos do bombardeamento, mas investigações mais recentes sustentam que o número de mortos não ultrapassou o de 300 (Beevor,2005:340).

A cidade basca de Guernica não possuía defesa, nem era considerada um alvo militar, salvo a ponte sobre o rio Mundaka, cuja destruição poderia dificultar uma retirada do exército basco. Em Abril de 1937, como a capital Madrid ainda não tinha caído para mãos dos nacionalistas o general Franco decidiu apostar num alvo mais fácil, sendo o norte de Espanha, o escolhido. As regiões da Astúrias e Santander e as províncias do País Basco estavam em péssima situação militar. Lá, a força aérea dos republicanos era inexistente. Os céus estavam abertos para as bombas nacionalistas.

Ainda assim, esta cidade tinha preparado uma série de abrigos após o ataque à cidade vizinha de Durango, onde a aviação italiana causou a morte de 336 pessoas, em 31 de março de 1937. Durango é uma cidade basca entre as cidades de Bilbao e Vitória, situada num vale verdejante rodeada de montanhas que fazem parte do Parque Natural de Urkiola.

Um dos sobreviventes do bombardeamento, Luis Iriondo que tinha 14 anos à data dos factos, diz que a sua cidade santa foi atacada pela Legião Condor e pela Aviação Legionária italiana. Segundo a sua própria descrição do bombardeamento, Luis Iriondo relata que:

“Empurraram-me para o interior de um abrigo. Fazia muito calor porque o teto era baixo e não havia nenhum sistema de ventilação. Também não havia luz. Após poucos minutos, era muito difícil respirar. Eu tentava, mas o ar não chegava aos meus pulmões. Pensei que ia morrer asfixiado”.

Quando o bombardeamento terminou, o sobrevivente viu a sua cidade “transformada totalmente numa fogueira”(Iriondo, 2001:300).

O general Franco deu ordem para bombardear a cidade de Guernica para humilhar o povo basco, visto como traidor da causa nacionalista. É dentro deste paradigma que temos que ver a experiência de Guernica, uma cidade que deveria servir não só de exemplo ao povo basco como fazer parte de uma nova estratégia bélica de aterrorizar as populações civis.

Segundo outro relato dos factos, da autoria dos historiadores José Angel Etxaniz e Vicente del Palacio, “no dia do bombardeamento durante três horas e em intervalos variáveis, desde as 16h30, os aviões da Legião Condor da Alemanha e a Aviação Legionária italiana, enquadradas com as forças aéreas do “bando nacionalista”, lançaram mais de 50 toneladas de bombas, destruindo três quartos das construções existentes em Guernica, mas deixando intactas as fábricas e os edifícios tradicionais do autogoverno basco. 70% dos edifícios da cidade de Guernica foram destruídas”.

A imprensa da época não falava de vítimas mortais, mas a propaganda republicana elevou o número de mortos a mais de 3000, embora hoje a historiografia mais moderna, incluindo os autores da associação “Gernikazarra” como Vicente del Palacio e José Ángel Etxaniz, estimem que houve 126 mortos.

No dia seguinte, 27 de Abril, a notícia do bombardeamento de Guernica surgiu na imprensa britânica vespertina e no dia 28 tanto o “Times” como o “New York Times” publicaram o famoso artigo de George L. Steer. (Este artigo está reproduzido na íntegra na Southworth, Guernica, pp.22-24). “El Lehendakari Aguirre” denunciou os factos no mesmo dia 27 pela manhã com as seguintes palavras «Los aviadores alemanes, al servicio de los rebeldes españoles, han bombardeado Guernica, quemando la ciudad histórica venerada por todos los vascos» (Beevor, 2005:340/341).

“Não diga que Guernica foi bombardeado e sim, que foi queimada pelos vermelhos (apelido dado aos republicanos) ”, foi a primeira mensagem que Iriondo, o sobrevivente, recebeu quando chegou de volta à cidade após três meses refugiado em França junto com a sua mãe e seus irmãos.

Como refere Hugh Thomas, os nacionalistas anunciaram aos jornalistas estrangeiros que a maior parte dos danos tinham sido provocados por incendiários bascos, possivelmente para inspirar indignação e novo espírito de resistência. Alguns meses mais tarde outro comunicado nacionalista admitia que a cidade tinha sido bombardeada mas afirmava que os aviões eram republicanos⁹. (Thomas, 1961:341)

Em Outubro de 1937 um oficial do estado-maior nacionalista declarou ao correspondente do *Sunday Times*, “bombardeamos e voltámos a bombardear e, *bueno*, porque não?”. O aviador alemão Adolf Galland , que pouco depois ingressou na Legião Condor, admitiu a responsabilidade dos alemães, mas acrescentou que o mesmo fora um falhanço, devido à falta de experiência dos pilotos e à má qualidade das miras de bombas. (Thomas, 1961: 341)

Em 1945 o governo basco no exílio tentou apresentar o caso à Alemanha, no Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberga. A tentativa não foi bem-sucedida visto que o Tribunal não tinha competência para julgar crimes cometidos antes de 1939. (Thomas, 1961: 341)

O facto de todos os registos oficiais terem sido queimados tem dificultado apurar o número exato de vítimas. As fontes divergem quanto ao número de mortos, mas parece existir algum consenso de que o número total oscilará entre 150 e 250 (<http://www.elmundo.es/elmundo/2007/04/26/espana/1177559395.html>, consultado em 26/04/2015).

Todavia, como refere Luis Iriondo, aquele bombardeamento, incompreensível para nós, não nos deixou um sentimento de ódio ou de vingança, mas sim um desejo enorme, imenso de paz. De que aquilo não poderia suceder nunca mais. E que das ruínas do que foi do nosso povo deveria surgir uma bandeira de paz para todos os povos do mundo.

A cidade tem hoje pouco mais de 15 mil habitantes que falam principalmente o basco, a língua proibida por Franco durante a ditadura (1939-1975). A estrutura produtiva conserva-se, como antes da guerra, baseada na indústria e no comércio, embora atualmente aproveite um fluxo turístico crescente.

⁹ Eventualmente explorando as divisões existentes entre o governo republicano e o próprio governo basco. O Partido Comunista odiava Aguirre e a maior parte dos socialistas antipatizavam com a experiência basca. Os próprios republicanos de Valência pensavam que, dado serem agora independentes, os bascos deviam defender-se a si próprios (Thomas, 1961:327).

3

Picasso e Guernica

3.1. Breve panorâmica da arte e de Picasso

A primeira metade do século XX, a nível estético, caracteriza-se essencialmente pela criação de ruturas que originavam novas vanguardas. Vivia-se um período de grande mudança tanto no aspeto cultural como nos domínios científico e estético. A fotografia abriu uma nova necessidade ao pintor que não podia competir com uma máquina que era mais rigorosa do que ele próprio. Novas noções de tempo e de espaço provinham dos progressos no mundo da física, enquanto em Viena, Freud procurava encontrar um homem novo e mais profundo.

É nesta confluência de ideias de novas gramáticas estéticas que vamos encontrar Picasso que, juntamente, com Braque vai iniciar um movimento que veio a ficar conhecido como “cubismo”. É em *As meninas de Avignon* que se pode observar todo este conflito de tempo, perspetiva e modelos não eurocêntricos. Apesar de ser um iniciador deste movimento devido à sua longevidade artística, Picasso vai atravessar vários períodos como grande parte do século, como se pode ver na listagem que se segue. (Wiegand, 2001:155)

1901	O Quarto azul. Transição para o Período Azul
1904	Fim do período Azul
1905	Início do período rosa. Começa a fazer esculturas e gravuras
1907	Influências da arte africana: pinta <i>As Meninas de Avignon</i>

1908	Braque e Picasso desenvolvem o cubismo
1910	Florescimento do cubismo
1912	Dá início às colagens
1913	Inicia o cubismo sintético
1914	Primeiros desenhos classicistas
1920	Surgem temas clássicos nos seus trabalhos
1924	Dá início à série de grandes naturezas mortas
1925	Participação na primeira exposição surrealista
1928	Faz uma série de pequenas pinturas com cores vivas, com formas audaciosamente simplificadas. Dá início a um novo período na escultura
1936	O governo espanhol nomeia Picasso diretor do Museu do Prado
1941	Escreve uma peça surrealista <i>Desejo Pegado pela Cauda</i>
1942	Publicação de ilustrações com gravuras em água-tinta para o livro <i>Histoire Naturelle</i> de Buffon
1943	Escultura materialista Cabeça de Touro
1944	Torna-se membro do Partido Comunista francês
1945	Trabalho em litografias na oficina do impressor Mourlot
1946	Dá início à série de pinturas que têm

	por tema a alegria de viver
1947	Faz litografias e começa a fazer cerâmica na fábrica Madoura
1949	Poster com a pomba da paz para o Congresso Mundial da Paz em Paris
1956	Faz série de cenas de interiores de estúdios
1960	Explora temas com naturezas mortas e interiores de inspiração espanhola
1967	Temas mitológicos
1970	Abertura do Museu Picasso em Barcelona
1971	Picasso é o primeiro pintor a ser homenageado em vida com uma exposição no Louvre
1972	Trabalha quase que somente com preto e branco

3.2. O Conceito de vanguarda no início do século XX

Picasso ao pintar *As Meninas de Avignon*, tinha tentado um retorno radical ao «primitivo», à semelhança dos escritores e pintores exóticos do século XIX que, nas suas obras, ilustraram a vida em contextos culturais não europeus. Sobretudo as ilhas do Pacífico e o Japão foram ilustrados por estes artistas (designadamente, Paul Gauguin, Lafcadio Hearn e Pierre Loti) como uma espécie de paraíso e o facto de terem vivido, eles mesmos, uma temporada nas terras dos seus devaneios fez das suas obras confissões autobiográficas. Obviamente, este estava longe de ser o caso de Pablo Picasso. Assim, as *Meninas de Avignon* não constituem uma adesão a um modo de vida de outras paragens, mas a uma estética dessas paragens.

O fascínio pelas máscaras dos negros é um ataque às concepções de ideal da arte europeia. Pela primeira vez no trabalho de Picasso, a obra de arte apresenta-se como um documento de uma revolta. As formas visíveis no quadro significam, ao mesmo tempo, a destruição de um mundo de formas: criar e destruir tornam-se a mesma coisa (Fry, 1964:50).

Louis Vauxcelles afirmava de Braque que «ele despreza a forma orgânica, reduz tudo – paisagens, figuras e casas – a esquemas geométricos, a cubos». A designação «cubismo» que daí derivou tronar-se-ia imediatamente conhecida (Fry, 1964:53).

3.3. Biografia de Picasso

Pablo Ruiz Picasso nasceu a 25 de Outubro de 1881 na cidade espanhola de Málaga, a sua mãe chamava-se María Picasso y Lopez e era originária da província espanhola da Andaluzia. O seu pai era José Ruiz Blasco, que nascera em Málaga e era pintor e professor de desenho na escola local de artes e ofícios, «San Telmo».

Picasso e a sua família mudaram-se para a Coruña, na Galiza. Desde muito novo que Picasso auxilia o pai a pintar, sendo que o seu pai cedo reconhece o enorme talento de Pablo. Em 1892 Picasso entra para a Escola de Arte de La Coruña.

Em 1895, a família Picasso muda-se para Barcelona e nesta cidade o jovem Pablo entra na Escola de Belas Artes de Barcelona, onde o seu talento é, desde cedo reconhecido. Picasso não frequenta as primeiras classes dado que passa com distinção, na prova de admissão para as classes superiores.

Nesta escola, revela logo uma especial aptidão para a pintura, pois realizou num só dia um trabalho para o qual os professores tinham estabelecido o prazo de um mês.

Em 1896 pinta em Barcelona o primeiro grande quadro académico a óleo «A Primeira Comunhão».

Em 1897, Picasso vai para Madrid estudar na Escola de Belas Artes de San Fernando, mas no inverno desse ano abandona a escola e volta para Barcelona.

Logo em 1898, Picasso expôs um quadro na Exposição Nacional de Belas Artes e ganhou a medalha de 3ª classe (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira:580).

Durante os anos de 1900 a 1904, Picasso realiza viagens constantes entre Paris e Madrid. Em 1901 o pintor vive na capital espanhola e relaciona-se com vários escritores da chamada *Geração 98*, sendo nomeado para a direção artística da revista *Arte Jovem*, em que colaboraram Pio Baroja, Unamuno, Verdaguer e Guerra Junqueiro. Em Maio volta para Paris, onde realiza a sua primeira exposição no *Salão Vollard*, ao mesmo tempo que o seu compatriota Iturrino, assim conquistando os primeiros louvores da crítica.

Em 1902, o artista realiza na capital francesa mais duas exposições e decide residir nesta cidade definitivamente, sendo que em 1904 se muda definitivamente para o famoso *Bateau-Lavoir*. Picasso insere-se intensamente no meio artístico desta cidade, relacionando-se com poetas e críticos como Max Jacob, Apollinaire, Braque, Matisse e outros.

Como se disse, o talento de Picasso ficou demonstrado desde muito cedo; o pintor começou a pintar na sua infância e o seu quadro mais antigo, pintado quando tinha 10 anos de idade está exposto no museu provincial da sua cidade natal. Mas considera-se que a sua produção artística começou em 1896. A sua temática preferida era a pobreza: mendigos, figuras de circo, prostitutas; em 1904 expôs quadros em Paris sobre esta temática, esta fase ficou conhecida como «época azul», porque eram pintados num tom azulado.

Em 1905 faz uma viagem à Holanda e inicia-se o período cor-de-rosa, porque utiliza a tonalidade rosada. Segue-se o período africano, sendo o seu quadro mais famoso deste período *Las Señoritas de Avignon*.

A era cubista de Picasso decorreu entre 1910 a 1918, dividindo-se em dois períodos, o primeiro conhecido como *cubismo analítico* vai desde 1910 a 1914, em 1914 inicia-se o *cubismo sintético*. O período de 1919 a 1923 é conhecido como *período antigo* em que o artista foi atraído para a arte clássica.

Mas em 1923, o pintor regressa para o cubismo e em 1928 volta-se para o abstracionismo.

Uma classificação por períodos não pode oferecer o rigor da exatidão, porque se confundem uns nos outros todos esses períodos, mas é geralmente aceite e, em nosso entender, poderá dar uma noção muito próxima da sua vasta e desordenada produção e da inquietação do seu espírito e da sua personalidade inconfundível.

Aliás, sobre a sua obra o próprio artista refere:

«Os diferentes estilos que usei na minha arte não podem ser considerados como uma evolução ou como degraus de um caminho para um ideal desconhecido na pintura. Tudo o que fiz foi feito para o presente e na esperança de que permaneça sempre no presente. Nunca me detive com o pensamento da procura.

Quando tive algo a exprimir fi-lo da forma que me pareceu ter de o fazer. É inevitável que diferentes motivos exijam métodos de expressão diferentes. Isto não é sinal de uma evolução ou de um progresso, mas sim adaptação à ideia que se quer exprimir e ao meio, através do qual se exprime a ideia.» (Walther,2003:72).

Pablo Picasso veio a falecer em 8 de Abril de 1973, na cidade de Mougins em França, com 91 anos de idade.

A sua vasta obra encontra-se espalhada por importantes coleções privadas e em inúmeros museus localizado em países como Espanha, Alemanha, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos da América.

3.4. O percurso do painel de *Guernica*

O painel *Guernica* foi concebido e finalizado entre Maio e Junho de 1937, em Paris, tendo sido exposto a 4 de Junho.

Na verdade, Pablo Picasso, que trabalhava desde o início do ano 1937 num novo *atelier* na Rua des Grands-Augustins, nº7, em Paris, tinha recebido uma encomenda para colaborar na decoração do pavilhão espanhol da planeada Exposição Mundial de Paris. Impressionado com as notícias sobre *Guernica*, começou a trabalhar logo no dia 1 de Maio, em estudos para o quadro do mesmo nome, projetado agora como uma representação monumental no pavilhão espanhol da Exposição Internacional. Inúmeros esboços permitem compreender o nascimento desta pintura de grande formato, com aproximadamente três metros e meio de altura e quase oito metros de largura. Foi apresentada como uma pintura mural em Junho, no pavilhão espanhol, juntamente com o respetivo poema de Éluard, *A vitória de Guernica*, no qual se lê que o «horror dos nossos inimigos» tem «a cor apagada da nossa noite (...)» (Daval, 1971:11).

De referir que o pavilhão de Espanha apresentava outras obras de Joan Miró (*El pagés català i la Revolució*), de Horacio Ferrer (*Los aviones negros*), de Julio González (*Montserrat*), de Alberto (*El Pueblo español tiene un camión que conduce a una estrella*) e de Calder (*Fuente de mercurio*).

Curiosamente, como refere Anthony Beevor, na referida exposição participou também o “governo franquista”, debaixo da bandeira do Vaticano e financiado pela igreja espanhola, com um altar pintado por José Maria Sert: “Intercesión de Santa Teresa por la guerra española” (Beevor, 2005:367).

Em 1981, os Estados Unidos, que haviam conservado a obra na sua exibição no Museu de Arte Moderna de Nova York, vieram a cede-lo a Espanha, após o fim da ditadura de Franco. O quadro passou a ficar exposto no Museu do Prado em Madrid e em 1992 foi para o Museu Rainha Sofia também nesta cidade.

Na verdade, o pintor terá ordenado que o quadro não regressasse a Espanha até que as liberdades naquele país fossem instauradas.

O envio da obra *Guernica* para aquela cidade do País Basco tem sido uma reivindicação constante do nacionalismo basco desde a implantação da democracia. O grupo do Partido Nacionalista Basco (PNB) no Congresso solicitou formalmente a sua transferência, mas os sucessivos governos centrais sempre se negaram a fazê-lo, argumentando que a fragilidade da tela não permite que ela seja transportada.

De referir que anualmente, no dia 26 de Abril, se invoca o aniversário do bombardeamento. As atividades das celebrações, organizadas pelo município de Guernica, começam com a colocação de uma coroa de flores na estátua que invoca o jornalista britânico George Steer¹⁰. Tais celebrações são igualmente marcadas pelo reiterado apelo para que a obra de Picasso seja trazida para a cidade basca. Por ocasião do 78º aniversário do bombardeamento, no dia 26 de Abril de 2015, o presidente da câmara de Guernica, José María Gorroño Etxebarrieta, apelou mais uma vez para que o quadro, pelo menos por ocasião destas celebrações anuais, seja exposto em Guernica (Jornal Deia, 26 de Abril de 2015:1).



Figura 1 – Cidades onde o mural “Guernica” esteve exposto anteriormente ao Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia em Madrid. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

¹⁰ Geoege Lowther Steer (1909- 1944), foi um jornalista britânico nascido na África do Sul. Foi correspondente de guerra na segunda guerra entre a Itália e a Etiópia, e a Guerra Civil de Espanha. Publicou os seus artigos na revista *Times* e alertou o mundo para os crimes de guerra cometidos pelos italianos na Etiópia e os alemães na Espanha, atacando a Sociedade das Nações por não ter feito nada para evitar estes crimes.

3.5. A análise de *Guernica*

Guernica é o quadro mais monumental de Picasso não apenas pelo seu formato mas também pela atenção que deu à definição da obra enquanto pintura mural.

O quadro, como já se referiu, tem 3,5 metros de altura por quase 8 de largura, tendo Picasso durante a sua conceção, produzido uma série de esboços preparatórios.



Figura 2 – Esboços preparatórios do pintor Pablo Picasso, para o painel “Guernica”. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

Guernica suscitou numerosas e polémicas interpretações, não só devido à sua complexa simbologia, mas também pelo facto de voluntariamente o artista ter decidido eliminar qualquer cor. (<http://www.museoreinasofia.es/coleccion/obra/guernica>, consultado em 28/04/2015).

Embora na altura, este quadro tenha sido rejeitado por alguns críticos (Barr,1946:202), retrospectivamente é notória a preocupação de Picasso em encontrar uma linguagem pictórica o mais abrangente possível: a obra não só faz referência ao ritual das touradas, mas também pretende evocar a iconografia cristã e as superstições populares, com a auréola de raios da lâmpada elétrica sobre a cabeça do cavalo, por um lado, e as «linhas da vida» nas mãos abertas das figuras, por outro.

O que distingue *Guernica* de Picasso de outras obras de homenagem à memória das vítimas é o extraordinário impacto que esta pintura ainda hoje possui nos artistas socialmente críticos: desde Willi Sitte (ex-RDA) até Wifredo Lam (Cuba) e David Siqueiros (México), passando por Renato Guttuso (Itália). Em certa medida, *Guernica* definiu a linguagem artística do antifascismo internacional. (Chipp, 1968:83).

As cores -ou a ausência delas- marcam igualmente o mural de Picasso: o preto, o cinzento azulado e a luz ofuscante de uma lâmpada. A escassez de cores recorda o período inicial do cubismo, encontrando-se aqui também outros recursos estilísticos que Picasso desenvolvera há muito tempo: por exemplo, desenhos concretos ao estilo do cubismo sintético (no caso dos olhos), distorções anatómicas do surrealismo e, por fim, corpos de proporções aumentadas, técnica conhecida dos seus quadros dos anos 20.

As figuras estão distribuídas pela superfície como um tapete; o espaço do quadro resumido como um palco reúne uma abundância de figuras; o ângulo contrapicado do observador, provocado pelo grande formato, foi igualmente tido em conta, tendo Picasso desenhado, na metade superior do quadro os elementos mais importantes para o conteúdo em grandes traços marcantes. Em baixo, vemos com muito detalhe a apresentação de momentos de sofrimento humano: um homem trespassado por uma lança, uma mãe com o filho morto. Na metade superior do quadro, Picasso recorre a uma técnica narrativa alegórica com a representação do touro do lado esquerdo, do cavalo a relinchar no centro e da mulher com a candeia que acorre à cena da direita. O pintor esclareceu as alegorias mais importantes do quadro: «O touro representa a brutalidade, o cavalo representa o povo». (Chipp, 1968:82 e 83).

Do repertório cultural da Espanha vem o touro, que nos quadros de Picasso simbolizava o terror. E no caso de *Guernica*, ele corresponde às forças que apoiavam Francisco Franco, responsáveis pelo bombardeamento à cidade basca de *Guernica*. O cavalo, que é outro elemento de destaque no mural, representa o povo (Chipp, 1968: 84).

Guernica representa a guerra brutal, a violência gratuita e a destruição irracional. No entanto, deve-se entender este quadro como algo que transcende a mera crítica ao bombardeamento da cidade, Picasso critica também o lado destrutivo da natureza humana, evocando, através de fortes imagens, o sofrimento associado à guerra.¹¹

¹¹ Conta-se que durante a ocupação da França pelos nazis na Segunda Guerra Mundial, um oficial alemão, diante de uma retratação do painel, teria perguntado a Picasso se ele tinha feito aquilo, no que rapidamente foi respondido pelo pintor: "Não, foram vocês!".

Tal visão decore das próprias palavras do pintor, quando refere: «O que pensa que é um artista? Um idiota, que só tem olhos quando pintor, só ouvidos quando músico, ou apenas uma lira para todos os estados de alma, quando poeta, ou só músculos quando lavrador? Pelo contrário! Ele é simultaneamente um ente político que vive constantemente com a consciência dos acontecimentos mundiais destruidores, ardentes ou alegres e que se forma completamente segundo a imagem destes. Como seria possível não ter interesse pelos outros homens e afastar-se numa indiferença de marfim de uma vida que se nos apresenta tão rica? Não, a pintura não foi inventada para decorar casas. Ela é uma arma de ataque e defesa contra o inimigo.» (Walther, 2003:70).

A estrutura da composição baseia-se num triângulo onde se inscrevem as oito figuras que criam a ação: no centro, um cavalo mortalmente ferido com o pescoço tenso pela dor e por baixo dele o cavaleiro destruído pelas bombas.

Ao lado, uma mulher volta-se em direção ao cavalo enquanto uma outra, com o braço estendido, sustenta uma candeia que ilumina a macabra cena, simbolizando as próprias explosões; do lado direito uma figura feminina grita e uma outra que, prostrada, segura o filho morto nos braços, constitui uma revisitação do tema da *Pietà*. Dominando o conjunto, um touro orgulhoso que se pode entender como símbolo do país ou então como representante das forças do mal. Várias são as referências simbólicas aqui presentes, desde a já referida *Pietà*, a influência da estátua da liberdade no desenho da mulher que segura a cadeia ou o braço cortado cuja mão agarra uma espada, símbolo da resistência política (<http://estoriasdahistoria12.blogspot.pt/2013/10/analise-da-obraguernica-de-pablo-picasso.html>, consultado em 04/05/2015).

Numa outra análise, observa-se que o mural retrata as figuras ao estilo dos frisos dos templos gregos, através de um enquadramento triangular. O posicionamento diagonal da cabeça feminina, olhando para a esquerda, remete o observador a dirigir também o seu olhar da direita para a esquerda, até o lampião trazido ainda aceso sobre um braço decepado e, finalmente, à representação de uma bomba explodindo. (D'Alessandro, 2006:92).

Ao contemplar a obra, observa-se claramente que as mulheres dominam a cena. O único homem presente, meio escultura e meio homem, não é mais do que um fragmento sem movimento. O touro também se encontra absolutamente parado, e é mais um monumento do que ator no meio das mulheres, que correm, gritam, empurram e caem. As mulheres fazem de *Guernica* a imagem da humanidade inocente e sem defesa. Por outro lado, mulheres e crianças têm sido representadas por Picasso como a máxima perfeição da humanidade. Em inúmeras pinturas e desenhos o artista celebrou a sua beleza e graça.

A pintura sugere obscuridade, portanto o ambiente escuro, que é rasgado por figuras, por chamas e lâmpadas como um rastro de luz; favorece a percepção de que esse rastro foi escolhido por causa de seu imediato simbolismo. O fogo da lamparina de azeite simboliza uma brutal destruição, tal como o ataque fascista.

Na obra, existem duas lâmpadas e Arnheim afirma que essa duplicação de elementos a princípio parece incômoda. Uma delas é levada com um movimento de força até o centro da cena, que é também o ápice do triângulo da composição, espaço que abarca o guerreiro, o cavalo e a mulher que corre. Ao mesmo tempo em que há uma pirâmide de luz projetada por uma modesta lamparina a óleo, surge outra luz proveniente de uma janela. Situada num ponto dominante, a lamparina é sustentada por uma mulher, que parece ser alguém do povo, cuja cabeça está transfigurada em forma de cone. O artista, ao fazer uso desses elementos, aponta um motivo simbólico muito mais forte do que um simples iluminar da cena.

Comparada com a força da lamparina a óleo, a lâmpada elétrica, situada na parte de cima do mural, quase sem vida, é congelada, sem qualquer função e seu efeito não é aparente, pois está fora do cone de iluminação. Ela é, ao mesmo tempo, uma lâmpada, um sol e um olho. Esse sol não é mais do que uma pupila de um olho, cujos raios projetam sombras como se fossem recortes de papel, não parecendo aquecer nem iluminar nada. O significado, segundo Arnheim, está no contraste entre a autêntica da luz, pequena e poderosa e um instrumento cego e sem consciência.

Nesta interpretação, o inimigo não está presente no mural, e só aparece pela indignação total das mulheres e das crianças.

As figuras que povoam a obra não são somente reflexos das imagens suscitadas no pintor pelas informações que obteve sobre o bombardeio de Guernica, mas também fruto do conjunto de sua vida. Tal se refere particularmente ao touro. Esse animal possui uma longa e nobre história, diretamente ligada a Espanha e ao próprio Picasso. Basta recordar a imagem de Mitras quando destacou o touro sagrado, que tinha sido criado pelo "deus da luz" e de cujo cadáver nasceu a vida na terra, os frisos e estatuetas de Cnossos, cidade do terrível minotauro. A imagem desse símbolo espanhol é forte e eficaz e o seu caráter está muito presente na obra de Picasso. O touro é uma figura dominante, é o único que se apoia solidamente em suas patas. É a imagem da Espanha representando a árvore de Guernica e a Casa das Juntas que não foram atingidas pelas bombas.

Na visão de Eliana D'Alessandro, o touro não representa o inimigo, pois, se assim fosse, destruição e desespero seriam o mote da cena. Contudo o que se percebe é também um convite à

esperança, resistência e sobrevivência do povo espanhol, por meio do touro, símbolo que sempre persiste, da luz que representa a verdade e do pássaro ao fundo simbolizando a paz. (D'Alessandro,2006:93).

4

O Turismo Militar em Guernica

4.1. O Turismo em Espanha

A Espanha é um país onde o setor turístico tem forte implantação. O país apresenta múltiplos pontos de atração e recebe turistas das mais variadas partes do mundo. Destaca-se o património natural, onde se incluem diferentes tipos de praias, desde as mediterrânicas às atlânticas, o rico património artístico e cultural assim como as diferenças gastronómicas das diferentes regiões. A Organização Mundial do Turismo (OMT) atribuiu em 2014 o terceiro lugar do turismo mundial à Espanha com o número de 60,6 milhões de visitantes estrangeiros no ano anterior. Este setor da atividade económica é extremamente importante se consideramos que representa cerca 10% do PIB.

Segundo dados da OMT o turismo internacional cresceu 4,4% no ano 2014, com um acréscimo de 48 milhões em relação ao ano de 2013, tendo atingindo o número global de 1,135 milhões de turistas. Por região, o crescimento foi de 8% nas Américas, 5% na Ásia Pacífico, 5% no Médio Oriente, 3% na Europa e 2% em África. Em termos de receitas, a Europa representa 41% do total das receitas mundiais de turismo internacional, com a cifra de US\$ 509 bilhões (euro 383 bilhões), nos termos do Annual Report 2014. (http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_annual_report_2014.pdf consultado em 10/05/2015)

Dentro de Espanha, estes turistas estrangeiros procuram essencialmente a Catalunha, onde Barcelona se destaca pela riqueza cultural e gastronómica da cidade e por ser o local de escolha preferencial, logo seguida pelas Baleares e pelas Canárias.

Índice das entradas turísticas por comunidade autónoma no ano de 2012 (em percentagem sob o total nacional)

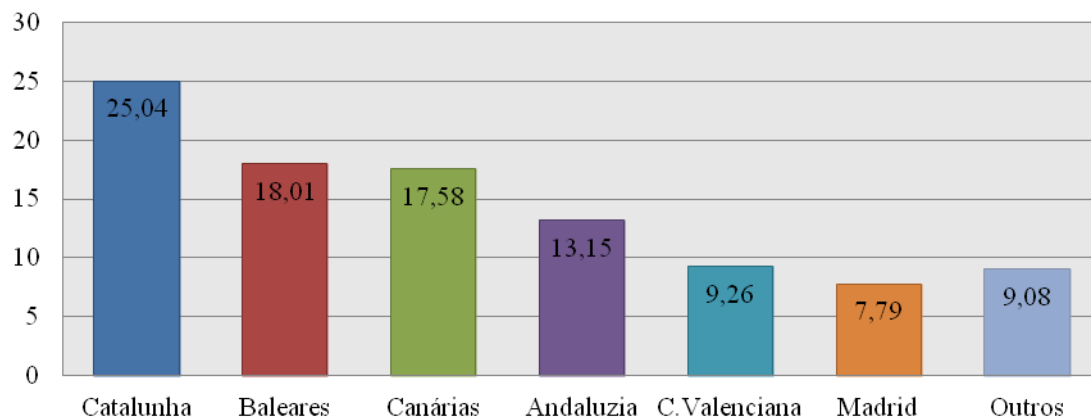


Gráfico 1. Fonte: Ministério da Indústria, Energia e Turismo de Espanha.

Para o Eurostat a Espanha é o primeiro país europeu no registo de entradas de turistas estrangeiros.

Ano	Número de turistas (milhares)
1998	41.892
2000	50.331
2005	55.914
2007	58.666
2008	57.192
2009	52.178
2010	52.677
2011	56.700
2012	57.900
2013	60.600

Gráfico 2 – Evolução do número de turistas não residentes. Fonte: Instituto de Estudos Turísticos, Ministério da Indústria, Energia e Turismo de Espanha.




Posição	País	Quantidade	Porcentagem
1. ^a	 Reino Unido	13.653.864	23,66%
2. ^a	 Alemanha	9.335.870	16,18%
3. ^a	 França	8.969.009	15,54%
4. ^a	 Itália	3.571.660	6,19%
5. ^a	 Holanda	2.548.656	4,41%
6. ^a	 Portugal	1.861.092	3,22%
7. ^a	 Bélgica	1.706.354	2,96%
8. ^a	 Suíça	1.448.941	2,51%
9. ^a	 Irlanda	1.189.523	2,06%
10. ^a	Países nórdicos	4.165.142	7,22%
11. ^a	Resto da Europa	2.781.683	4,82%
12. ^a	USA	1.890.053	3,27%
13. ^a	Resto do mundo	2.131.824	3,69%

Gráfico 3 – Relação por país das entradas turísticas em Espanha. Fonte: Ministério da Indústria, Energia e Turismo de Espanha.

Como se pode observar no gráfico anterior, os principais países emissores de visitantes a Espanha são o Reino Unido, a Alemanha e a França, representando cerca de 55,4% do total do número de turistas e é interessante verificar que os visitantes britânicos são 22% da população do seu país.

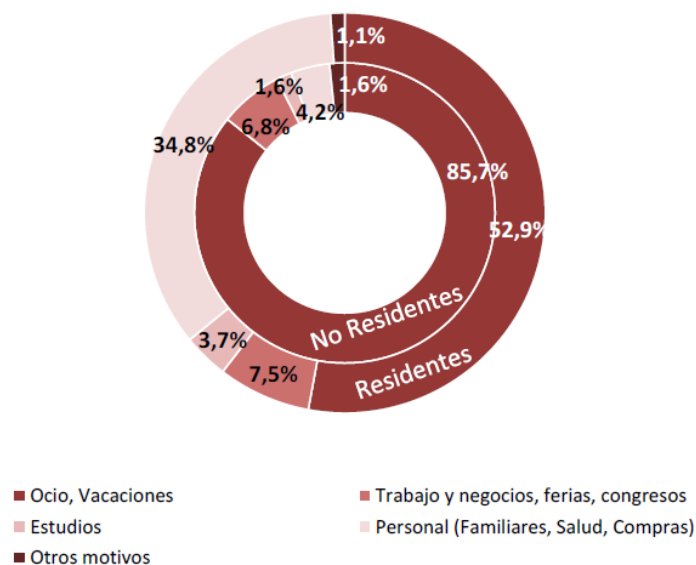
Os outros países que contribuem em grande número são a Itália, os países nórdicos, os países do Benelux, Portugal, Irlanda e Suíça. Destaca-se assim o número de visitantes europeus que são 93% do total.

Nos últimos anos tem-se notado um acréscimo do afluxo de turistas a Espanha tendo sido o ano de 2014 o melhor ano da história deste setor económico segundo informações dadas ao jornal “El Mundo” pelo Ministro da Indústria, Energia e Turismo José Manuel Soria. Em 2014, o número de turistas internacionais que visitaram Espanha foi de 64.995.275, o que representa um acréscimo de 7,1% relativamente ao ano transato. (<http://www.elmundo.es/economia/2015/01/22/54c0e4ad268e3e1c6b8b4584.html>, consultado em 20/05/2015).

Motivos da visita

A maioria dos visitantes estrangeiros que escolheram Espanha como destino, procuraram-no por lazer/descanso, tendo atingido 86% das entradas em 2012. Segundo dados provisórios, este número tem vindo a crescer.

Para os espanhóis que viajaram no seu próprio país foi também o lazer/ descanso o principal móbil (53%), embora se trate de percentagem menor do que no turismo recetor, dado que neste caso se divide com os motivos pessoais (35%), de onde se destaca as visitas a amigos e familiares.



Fuente: IET. Familitur y Frontur.

Gráfico 4 – Distribuição dos motivos da visita por proveniência (2012). Fonte: IET. Familitur y Frontur.

A subida das chegadas de turistas estrangeiros está muito ligado à procura de férias que possibilitem o descanso sem esquecer as oportunidades de divertimento, quer nas zonas balneares quer nos passeios de montanha, ou mesmo pelos atrativos culturais e paisagísticos. Pelo contrário, a chegada de visitantes estrangeiros em viagens de negócios tem vindo a decrescer o que poderá estar ligado à crise económica mundial e, particularmente, à crise económica espanhola.

A comunidade que mais tem beneficiado com o aumento turismo internacional de lazer/ descanso tem sido a Catalunha, seguida das Balears, da Comunidade de Madrid e da Comunidade de Valência.

Ao nível do turismo de negócios, as duas zonas de receção mais importantes são as zonas mais relevantes ao nível da decisão económica de Espanha: a Catalunha e a Comunidade de Madrid, com cerca de 60% do total nacional. Todavia, a sua evolução foi contrária, registando a Catalunha um aumento e a Comunidade Madrid um retrocesso. O mercado francês foi o que teve maior peso neste tipo de viagens, seguido pelos mercados da Alemanha, Reino Unido e Portugal.

Meios de Transporte

A entrada em Espanha destes turistas internacionais faz-se principalmente por via aérea, sendo que 80% deles usou esse meio de transporte no ano de 2012. Por outro lado, tal tipo de transporte foi o que teve um maior aumento quando comparado com o ano de 2011, tendo registado um aumento de 1,5 milhões de pessoas (3,5%). A Irlanda, os países nórdicos e o Reino Unido são os mercados que utilizam mais o meio aéreo, com percentagens superiores a 95%.

Também as deslocações terrestres efetuadas através de veículos automóveis aumentaram, tendo as autoestradas registado um fluxo positivo de 1,8% em relação ao ano anterior.

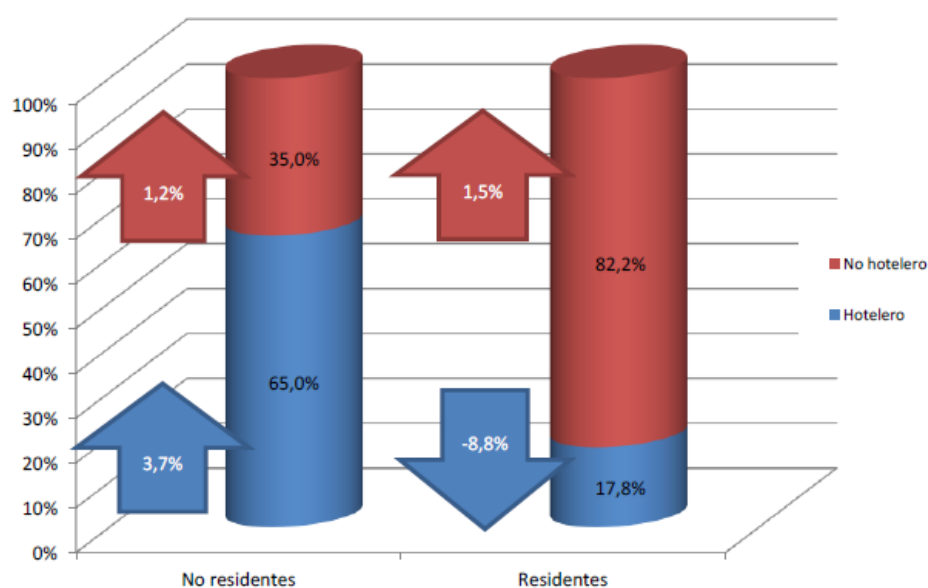
Os viajantes espanhóis deslocaram-se no seu país utilizando principalmente o automóvel que concentrou 84% das viagens realizadas em 2011. Foi a forma de viagem mais utilizada, enquanto que as outras tiveram um retrocesso, especialmente o avião.

No que respeita aos gastos totais efetuados pelos turistas internacionais, aproximadamente 88% foi realizada pelos turistas que optaram pela via aérea, contrapondo-se 10% desembolsados pelos turistas que utilizaram o transporte por automóvel.

Alojamento

A forma de alojamento mais procurada pelos turistas internacionais foi o hoteleiro que concentrou mais de 65% da procura. O alojamento não hoteleiro, efetuado em casa de familiares ou de amigos foi o que teve um maior incremento que chegou aos 1,2%.

Nos turistas espanhóis o alojamento não hoteleiro foi o mais utilizado, especialmente o alojamento na residência de familiares ou de amigos (40%), ou mesmo em casa própria (28,9%). Relativamente aos residentes, o alojamento hoteleiro contraiu-se no ano de 2012, na percentagem de 8,8%. Tal facto poderá estar ligado à crise económica e ao desemprego que afligiram a Espanha e que terá feito com que os espanhóis procurassem viajar da forma menos dispendiosa possível.



Fuente: IET. Familitur y Frontur.

Gráfico 5 – Distribuição do alojamento por proveniência (2012). Fonte: IET. Familitur y Frontur.

Tipos de viagens

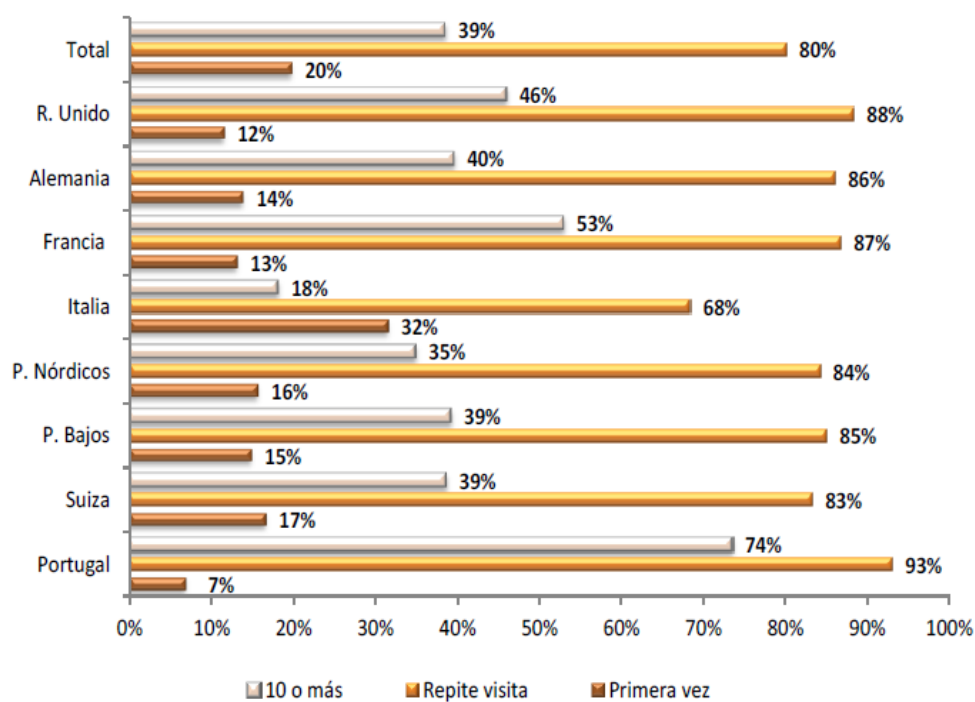
Os turistas estrangeiros que entraram em Espanha sem contratarem um pacote turístico somaram 69% do total de chegadas, tendo registado uma evolução positiva de 2,4%. Nos turistas que optaram pelo pacote turístico (os restantes 31%), verificou-se um aumento da taxa de variação interanual de 3,6%. Neste caso foi a opção pela viagem sem pacote turístico que contribuiu decisivamente para o referido crescimento registado nas chegadas aéreas internacionais.

A maioria dos espanhóis que viajaram fizeram-no sem realizar qualquer tipo de reserva (76%). Os que contrataram previamente o alojamento representaram 18,1% e protagonizaram um incremento interanual de 1,4%.

Grau de satisfação e de fidelização

O estudo realizado sobre a fidelização foi efetuada com base no número de vezes que o turista visitara a Espanha e revelou que uma grande maioria -80%- já tinha anteriormente visitado o país e que, quase 4 em 10 turistas, tinham-no feito pelo menos em 10 ou mais ocasiões.

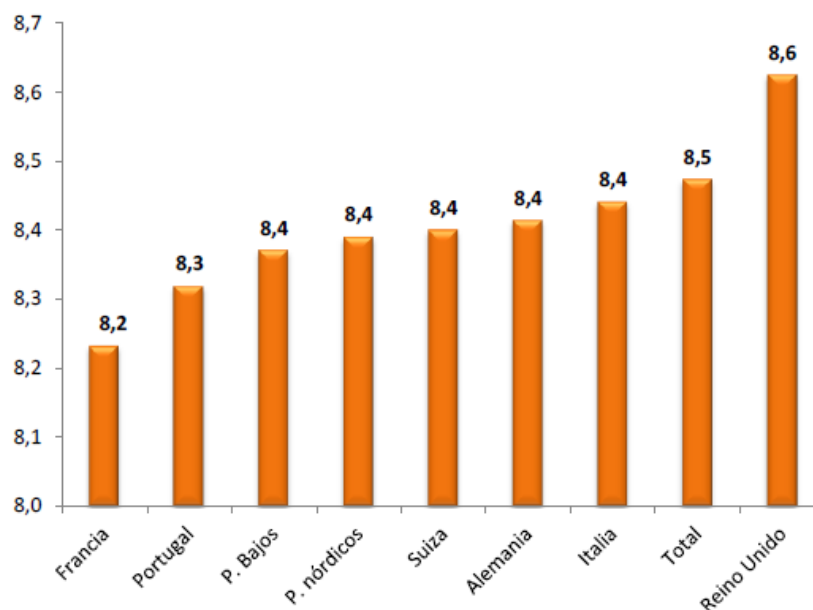
Se separamos os países de origem manifestam-se grandes diferenças. Desta forma, verificamos que o mercado português é o que tem maior percentagem de fidelização ao destino espanhol, sendo que 93% dos turistas já tinham visitado Espanha anteriormente e 74% tinham-no feito em 10 ocasiões ou mais. Na posição oposta encontra-se o mercado italiano que tem a menor fidelização com 32% dos turistas que visitam Espanha pela primeira vez.



Fuente: IET. Encuesta de gasto turístico (Egatur).

Gráfico 6 – Turistas por mercado emissor e repetição da visita. Fonte: IET. Encuesta de gasto turístico (Egatur).

Por outro lado, o grau de satisfação dos turistas é muito elevado situando-se em 8,5 em 10 pontos, no ano de 2012. Se for efetuada uma observação considerando o mercado de origem, pode observar-se que não existem diferenças relevantes, considerando os 8,6 pontos do mercado britânico e os 8,2 pontos do mercado francês.



Fuente: IET. Encuesta de gasto turístico (Egatur).

Gráfico 7 – Turistas por mercado emissor e repetição da visita (2012, em percentagem). Fonte: IET. Encuesta de gasto turístico (Egatur).

Perfis turísticos

Neste ponto analisam-se as diferenças existentes entre os três principais mercados emissores de turistas a Espanha nas variáveis sociodemográficas e as características de viagem.

Pode-se afirmar que o perfil sociodemográfico é similar em todos os mercados e que são predominantemente assalariados com cargos médios e com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, possuidores de estudos superiores e que viajam em casal.

Os turistas alemães e britânicos são aqueles que têm entre si mais particularidades idênticas: hospedam-se maioritariamente em hotéis de quatro e três estrelas, chegam por via aérea em companhias “low-cost” e dirigem-se principalmente aos arquipélagos (Baleares e Canárias) e o seu gasto médio diário supera os 90 euros.

O mercado francês diferencia-se dos outros mercados pelo predomínio na utilização das estradas como forma de chegar, da maior utilização de casas de familiares e de amigos e por terem como seu principal destino a Catalunha. Também é relevante o menor gasto médio diário, devido ao menor custo associado ao transporte e ao alojamento privado, que predomina neste mercado.

	Turista británico	Turista alemán	Turista francés
Tipo Alojamiento	Hotel 4****/3***	Hotel 4****/3***	Vivienda familiares o amigos/ Hotel 3***
Motivo	Ocio	Ocio	Ocio
Acceso	Vía aérea	Vía aérea	Carretera
CBC	Sí	Sí	Sí
Paquete turístico	No	No	No
Fidelidad ⁽¹⁾	46%	40%	53%
Comunidad autónoma de destino	Canarias Baleares Andalucía	Baleares Canarias	Cataluña Andalucía
Estudios	Superiores	Superiores	Superiores
Situación profesional	Asalariado, cargo medio	Asalariado, cargo medio	Asalariado, cargo medio
Edad	25-44 años	25-44 años	25-44 años
Grado de satisfacción (sobre 10)	8,6	8,4	8,2
Composición del grupo turístico	En pareja	En pareja	En pareja
Estancia media	8,8 días	9,9 días	7,3 días
Gasto Medio Diario	93,1 €	98,4 €	79,9 €

(1) Porcentaje de turistas que han acudido a España en diez o más ocasiones.

Fuente: IET, Frontur, Egatur.

Gráfico 8 – Perfil turístico do turista internacional, por proveniência (2012). Fonte: IET, Frontur, Egatur.

Excursionismo

Os 41,8% dos turistas que estiveram em Espanha foram excursionistas (turistas que não pernoitam), número que baixou em 3,5% em relação ao ano de 2011 e que representa 41,5 milhões de excursionistas.

Os principais mercados deste tipo de turismo foram a França, com mais de 60% das chegadas e Portugal, com 24%. A evolução em relação a 2011 foi diferenciada, enquanto a França mostrou um incremento de 1,5% que se traduziu em mais 360 mil excursionistas, Portugal protagonizou um decréscimo de menos 10,4% convertendo-se no mercado que contribuiu para a maior queda do ano.

Os destinos principais foram os respectivos territórios limítrofes, especialmente a Catalunha que concentrou 31% do fluxo, seguida pelo País Basco 23,6% e a Galiza 10,5%. Das restantes

comunidades autónomas de Espanha teve especial relevância a Comunidade de Madrid, que recebeu cerca de 9% dos excursionistas chegados a Espanha.

Em termos de evolução, a Catalunha e a Galiza registaram uma contração, sendo que o País Basco e a Comunidade de Madrid mantiveram praticamente a mesma cifra do ano anterior (Ministerio de Industria, Energia y Turismo, 2013: 30-38).

4.2. A posição de Guernica no total do mercado turístico espanhol

A zona de Guernica-Luno ganhou mais 7 mil visitantes no período contabilizado entre 2010 e 2013. Não é de estranhar que este aumento tenha sido verificado pelos responsáveis do Museu da Paz Guernika-Luno no seu balanço de atividade de 2014. Verificaram-se 34.087 visitas em 12 meses que contaram com três exposições temporárias e outras tantas bibliográficas.

Em relação à proveniência dos visitantes, quase metade deles vieram de países europeus 16.170 pessoas e 7.729 do País Basco e 7.311 do resto da Espanha, ainda 1.941 da América, 875 da Ásia e 61 de outros lugares (http://www.museodelapaz.org/es/descargas/enero_15.pdf, consultado em 25/05/2015).

País Basco

A comunidade autónoma do País Basco (em castelhano, *Comunidad Autónoma del País Vasco*; em basco *Euskal Autonomia Erkidegoa* ou *Euskadi*) é uma das 17 comunidades autónomas da Espanha e tem nacionalidade histórica reconhecida pela Constituição Espanhola. Está situada no nordeste daquele país junto aos Pirenéus.

Culturalmente, a comunidade autónoma do País Basco faz parte da região histórica denominada País Basco ou *Euskal Herria*, que os nacionalistas bascos consideram como território cultural e linguístico do povo basco.

Guernica é uma daquelas povoações bascas que são depositárias da cultura de um povo que até aos dias de hoje luta pela sua completa liberdade. Não é por acaso que a “árvore de Guernica” que simboliza a tenacidade deste povo na sua luta autonómica é preservada com carinho e orgulho nacional.

As principais cidades da comunidade autónoma do País Basco são Bilbao (em basco, *Bilbo*, a mais populosa), San Sebastián (em basco, *Donostia*) e Vitoria (em basco, *Gasteiz*, a capital administrativa da comunidade autónoma).

História do País Basco

Presume-se que o povo basco tenha ocupado a Península Ibérica por volta do ano 2000 a.C. e tenha resistido às constantes invasões sofridas na região ao longo dos séculos.

Alguns autores defendem que os bascos terão origem no Cáucaso e que se instalaram nos Pirenéus, dedicando-se à extração mineira do ferro, cobre e ouro. Por outro lado, linguistas constataram uma grande proximidade entre a língua basca e as línguas caucasianas (Davant, 1989:16). De facto, a língua basca *oue uskara* não tem parentesco com as línguas indo-europeias, sendo a mais antiga língua viva da Europa.

Apesar da dominação romana, os bascos mantiveram a sua língua e os seus costumes e tradições, num processo de constante resistência. Entre os séculos XV e XVI, a região sul foi submetida ao Estado espanhol, que havia sido iniciado com o casamento dos reis católicos Fernando e Isabel.

De salientar que nos anos de 1936-1937 existiu um governo basco independente, fundado em 7 de Outubro de 1936, que teve a sua sede em Guernica e cujo primeiro-ministro foi José António Aguirre, que tinha também a pasta da defesa nacional. O mesmo formou um governo de união nacional, que reuniu o Partido Nacionalista Basco (PNB), o Partido Socialista Basco, o Partido Comunista Basco e dois liberais. Durante este período foi cunhada moeda, organizado um exército popular basco, hasteada a bandeira de *Euskadi*, foram emitidos passaportes, abertas delegações nas capitais estrangeiras e criada uma universidade basca (Davant, 1989:95/96).

Atualmente, há no território basco movimentos e organizações que desejam uma relação mais federalista com a Espanha, enquanto alguns continuam a defender uma total separação e a independência da região. A mais conhecida dessas organizações é a ETA (*Euskadi Ta Askatasuna*; em português, 'Pátria Basca e Liberdade'), que luta pela independência da região histórica do País Basco (*Euskal Herria*), atualmente distribuída entre Espanha e França.

Economia do País Basco

Apesar de sua extensão relativamente pequena, o País Basco concentra um grande volume de indústrias e é uma das regiões mais ricas da Espanha: 117,1% da média europeia do PIB per capita (dados do Eustat, ano 2002). Em meados dos anos 80, em plena crise económica, produziu-se a reconversão industrial e a reindustrialização, o qual produziu um importante sucesso e é na atualidade uma das regiões mais desenvolvidas da Espanha e que segundo um estudo do Instituto Basco de Estatística seguindo metodologia da ONU, a região poderia alcançar em 2004 um dos Índices de Desenvolvimento Humano mais alto do mundo.

Turismo no País Basco

O turismo no País Basco tem aumentado muito nos últimos anos. Para tal têm contribuído as tréguas com a ETA, o crescimento do volume de visitantes à cidade de Bilbao e o aeroporto internacional aberto após a construção do Museu Guggenheim.

Esta situação levanta em si a questão pertinente de saber se a existência em Guernica de um museu exclusivamente dedicado à obra de Picasso, não poderia criar um novo polo turístico que atraísse alguns destes visitantes que visitam Bilbao ou que, inclusivamente, poderiam ter mesmo como destino final Guernica.

Isto para além da “árvore simbólica” que guarda em si um pouco da alma basca e também um Museu da Paz que poderá ser um chamariz e simultaneamente uma homenagem aqueles civis que foram mortos nas ações da Legião Condor e dos bombardeios italianos.

Atualmente das pessoas que visitam o País Basco e que provavelmente poderiam visitar Guernica, 71% são oriundas da Europa e as restantes são provenientes de grande parte das comunidades autónomas espanholas.

Guernica

O nome Guernica é geralmente associado ao painel do Picasso sem se estabelecer uma relação direta entre a povoação de Guernica e o triste e trágico episódio da Guerra Civil de Espanha que levou Picasso a produzir esta obra.

Guernica y Luno (Gernika-Lumo em basco) é um município de Espanha que se situa na província da Biscaia, comunidade autónoma do País Basco, tendo 8,47 km² de área. Em 2012 tinha 16 812 habitantes o que corresponde a uma densidade populacional de 1 984,9 hab./km².

O município, capital da comarca de Busturialdea-Urdaibai surgiu no século XIX, em resultado da fusão da *anteiglesia* de Luno e da *villa* de Guernica, esta última fundada em território anteriormente pertencente a Luno. Apesar da fusão, ambas as entidades conservaram o seu estatuto jurídico tradicional anterior; regendo-se a *anteiglesia* pelo direito foral da Tierra Llana e a *villa* o direito comum castelhano.¹²

¹² A *Anteiglesia* é uma instituição da Biscaia que tem a sua origem nas comunidades que se organizavam junto a uma igreja e tinha como órgão de governo a assembleia de vizinhos. A reunião dos representantes das diferentes *anteiglesias* de determinado território denominava-se *Juntas Generales*.

História de Guernica y Luno

Nos terrenos da *anteiglesia* de Luno, o Conde D. Tello de Castela fundou em 28 de Abril de 1366, a vila de Guernica. A vila situava-se no cruzamento formado entre o caminho de Bermeo a Durango e do caminho de Bilbao a Elanchove e Lequeitio. A sua situação é um ponto estratégico onde confluem, para além dos dois caminhos citados e uma via natural importante que é a ria formada pela foz do rio Oka e que serve de comunicação com o mar, abrindo um importante via de comunicação marítima. Os navios poderiam chegar até ao porto de Suso desde o porto marítimo de Mundaka. A sua fundação parece assim estar baseada em razões mercantis sendo relevante a existência próxima do porto de mar.

No século XV Guernica tinha uma dimensão de 5,8 hectares e contava com 865 habitantes. Assim permaneceu ao longo dos séculos XVI e XVII. A estrutura dos edifícios, onde prevaleciam as construções em madeira terão sofrido frequentes incêndios (1521,1537 e 1835), bem como grandes inundações provocadas por chuvas torrenciais conjugadas com as marés. A atividade dos seus habitantes repartia-se entre as atividades agrícolas, (cultivo de cereais, produtos hortícolas e árvores de fruto), atividades artesanais (sapateiros, fabricantes de produtos de linho) e atividades comerciais (transporte e venda de mercadorias).

Em 1913 começa a industrialização do município impulsionada pelo comerciante Juan Tomás Gandarias que aqui sediou a empresa *Esperanza y Unceta* em terrenos e pavilhões cedidos pelo município. Para além desta empresa foram criadas outras como *Talleres de Guernica, S.A.* *Alkartasuna* o *Joyería y Platería de Guernica S.A.*, que fizeram com que a população tenha aumentado de forma significativa tendo passado de 4.500 habitantes de 1920 para 6.000 em 1936.

4.3. O Turismo em Guernica

Para além do interesse paisagístico, do desporto e das evocações ao bombardeamento e à paz, existem ainda outros pontos de interesse (Anexo A):

1. Museu da la Paz de Guernika.
2. Igreja de Santa María. Gótico Basco.
3. Museu Euskal Herria.
4. Árbol de Guernika y Casa de Juntas.
5. Parque de los Pueblos de Europa.
6. Escultura “Gure Aitaren Etxea” de E. Chillida y “Great Figure in a Shelter” de H. Moore.

7. “Guernica” de Picasso. Mural cerámico.
8. Frontón Jai-Alai.
9. Praça del mercado.
10. Jardins del Ferial, antigo mercado. Escultura de Iparragirre. Estrela en recuerdo a los caídos en el bombardeo de Guernika.
11. Fábrica Astra y refugio antiaéreo.
12. Escultura “Agonía de Fuego” de Néstor Basterretxea.
13. Praça de los Fueros: Estatua de Don Tello, Cámara Municipal, Casa de Cultura y Sala Elai Alai.
14. Escultura “Astelehena Jai”, E. Gordo.
15. Teatro Liceo.
16. Escultura del Lehendakari Agirre.
17. Pasealekua. Memorial da Batalha de Guernika.
18. Auditório Seber Altube.
19. Antigo Hospital.
20. Igreja de Santa Clara.
21. Convento De Santa Clara.
22. Escultura “Monument Aux Martyrs d’Oradour” de Apel Les Fenosa.
23. Palácio Udetxea.
24. Escultura “Marimeta” de J. Iturrarte.
25. Escultura Ballets Olaeta.
26. Polidesportivo Santanape.
27. Puente de Rentería. Objetivo militar del bombardeo de 1937.
28. Crucero de Rentería.
29. Igreja de la Merced.

Dentro dos acima enumerados, pela sua importância, merecem uma especial referência:

- 1) Museu de la Paz de Gernika: Museu interativo com uma completa exposição fotográfica e audiovisual que conta os testemunhos dos sobreviventes da

tragédia. A exposição permanente pretende dar resposta a três interrogações: “1. O que é a paz?; 2. O que sucedeu em Gernika no dia 26 de abril de 1937?; 3. Qual é a atual situação da paz no mundo?”.



Figura 3 – Museo de La Paz de Guernica. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

- 2) Iglesia Parroquial de Santa María: um dos melhores exemplos do gótico basco, está situada na parte mais alta da cidade. A sua construção data do ano 1418, e segue o estilo gótico, embora posteriormente tenha sofrido diversas modificações; na verdade apenas ficou concluída no ano 1715, em plena época barroca.



Figura 4 – Iglesia Parroquial de Santa María. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

3) Museo Euskal Herria: situada no Palácio Alegria, foi totalmente reconstruído em meados do século XVIII, sobre as ruínas de um antigo solar, do qual se conservam uma soleira e uma janela. Nele se destacam as características próprias do estilo barroco em meio urbano: fachada com pedra de peitoril, varandas e o escudo da família Allende Salazar. Atualmente está aberto ao público como Museo Euskal Herria, museu etnográfico sobre a história e cultura do País Basco.



Figura 5 – Museo Euskal Herria. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

4) Casa de Juntas y Árbol de Guernica: Sede do órgão máximo institucional da Bizkaia. O edifício foi construído junto ao simbólico carvalho e tem serviço de visitas guiadas para grupos.

5) Parque de los Pueblos de Europa: parque de grande beleza no qual podemos admirar as esculturas de H. Moore e E. Chillida, na parte alta do parque.



Figura 6 – Parque de los Pueblos de Europa. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

6) Monumento a la Paz. *Gure Aitaren Etxea*: obra do escultor Eduardo Chillida, foi inaugurada a 27 de Abril de 1988, encomendada pelo governo basco, para comemorar o 50º Aniversário do Bombardeamento de Guernica. O título da obra significa «La casa de nuestro padre»; é um monumento à paz e está situada junto ao carvalho, símbolo da tradição e história de Guernica.



Figura 7 – Monumento a La Paz. Gure Aitaren Etxea. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

7) “Large Figure in a Shelter” Henry Moore: Esta escultura faz parte de “War Helmets” uma coleção que o artista começou durante a II Guerra Mundial.



Figura 8 – Large Figure in a Shelter, Henry Moore. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

8) Reprodução de “Guernica de Picasso”: Cópia a tamanho real feito em azulejo representando a grande obra do autor de Málaga.



Figura 9 – Reprodução de “Guernica de Picasso”. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

9) Frontón Jai Alai: O desporto da “pelota basca” figura no “Livro Guinness dos Recordes” por ser o desporto com bola mais rápido do mundo. São oferecidas demonstrações deste desporto para grupos.

10) Plaza del mercado: Nas segundas-feiras continua a realizar-se o um dos poucos mercados tradicionais do País Basco.

11) Jardines del Ferial: Antigamente, nos Jardines del Ferial realizava-se o conhecido mercado de Guernika-Lumo. Uma pequena estrela ali situada recorda as vítimas do bombardeamento da cidade.

12) Fábrica Astra y Refugio antiaéreo: A fábrica de armas “Unceta y CIA” teve um papel importante durante a Guerra Civil por ali ter sido fabricada a famosa pistola “Astra”. O refúgio antiaéreo, que ainda está conservado foi construído em 1936.



Figura 10 – Fábrica Astra y Refugio antiaéreo. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

13) Escultura “Agonía de Fuego” de Nestor Basterretxea.

A Casa das Juntas

As Juntas Gerais da Bizkaia têm sido, desde a Idade Média até à atualidade, o órgão máximo do governo deste território.

Antigamente integradas pelos representantes das *anteiglesias*, chegaram aos nossos dias adaptando-se a novos tempos e superando vicissitudes históricas como a abolição do foral (1876).

A Casa das Juntas e a Árvore de Gernika são representadas como símbolos vivos da história do povo basco. Sede do parlamento histórico da Bizkaia, este edifício junto com “o roble foral” erguem-se como ponto de encontro de todos os territórios da Euskal Herria unidos com a mesma tradição cultural e etnográfica.

A Árvore de Guernika



Figura 11 – A Árvore de Gernika. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

A Árvore de Guernika é o símbolo mais universal dos bascos. Debaixo da sua sombra se celebraram originalmente as assembleias das *Juntas Generales* que agora acolhem os representantes dos diferentes municípios da Biscaia.

O Tronco Velho, situado no jardim e rodeado de colunas, é o que resta da árvore original que chegou aos nossos dias. Em 1860 plantou-se uma sua sucedânea que permaneceu em frente à tribuna até 2004 e em 2005 a atual árvore foi plantada já com 19 anos de idade. Desta maneira, o seu significado simbólico continua perpetuado, como a alma da Euskal Herria tem sido transmitida de geração em geração.

Neste espaço pode-se apreciar a sobriedade e serenidade da entrada principal da Casa e nas imediações e, seguindo os mesmos parâmetros arquitetónicos, encontramos a tribuna de pedra de onde, de forma mais notória, estão em evidência as características do estilo neoclássico deste edifício.

É aqui que se celebraram atos tão relevantes como a tomada de posse do cargo de *Lehendakari* (Presidente do Governo) e do Deputado Geral da Bizkaia. Assim, num monolítico próximo, uma placa recorda as palavras pronunciadas em 1936 por José Antonio Agirre para formalizar o seu juramento como primeiro *Lehendakari* e que se converteu numa fórmula protocolar seguida pelos seus sucessores.

A Sala dos Vitrais

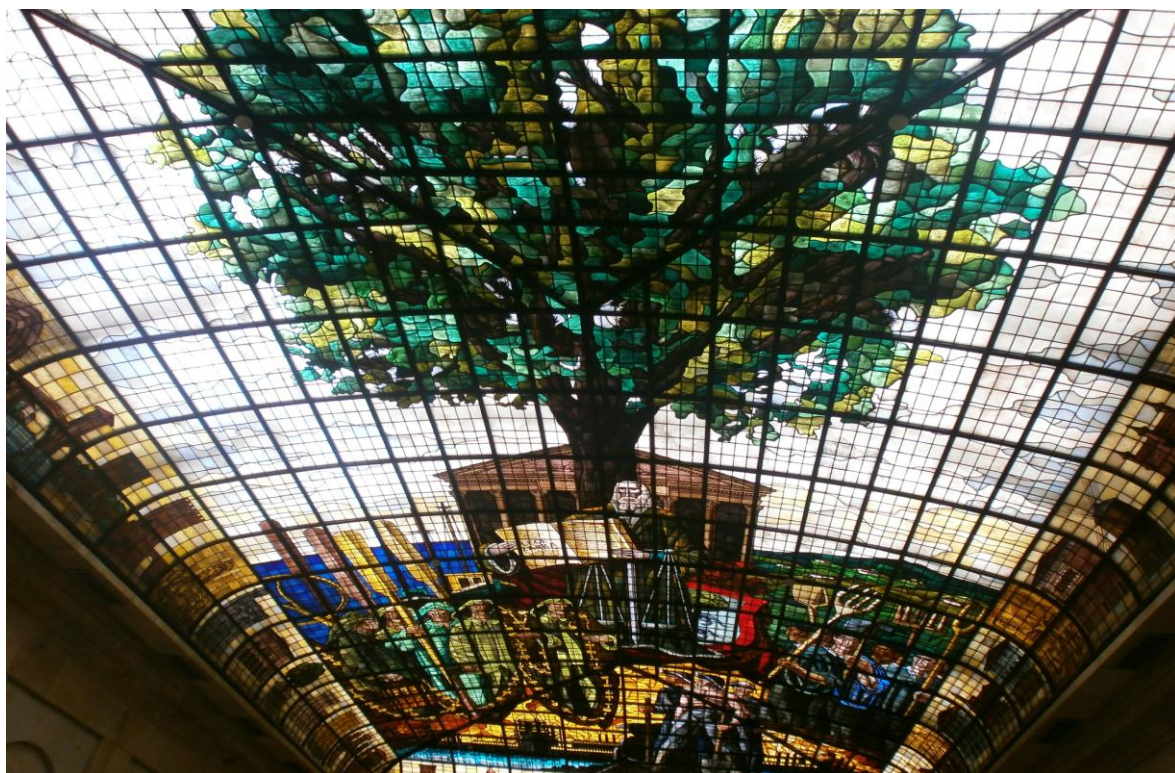


Figura 12 – A Sala dos Vitrais. Fonte: Fotografia da autora (27/06/15).

Este espaço, originalmente desenhado pelo arquiteto Antonio Etxebarria como um pátio descoberto, tem cumprido diversas funções ao longo da sua história e, na atualidade, é destinada a diversos usos próprios da instituição.

Destaca-se o vitral de grandes dimensões que foi feito em 1985, de forma totalmente artesanal pela empresa de Bilbao Vidrieras de Arte S.A. Recorda graficamente o símbolo da Árvore como um ponto de encontro dos distintos municípios da Bizkaia. No centro, podemos observar a tribuna e a árvore como referência direta às primitivas assembleias. Ao seu lado, a inscrição “Lege Zarra” que nos recorda as velhas leis que o Senhor da Bizkaia devia jurar e respeitar. O conjunto está acompanhado de imagens alusivas às atividades económicas do território. Para finalizar, os monumentos mais representativos das diferentes localidades da Bizkaia encontram-se representados nos espaços que compõem a orla lateral.

Itinerários / Visitas

O departamento da *Oficina de Turismo* de Guernica sugere vários itinerários/visitas que podem ser efetuados e que procuram aliar a história e o património cultural desta cidade do País Basco.

Itinerário “Guernika: Raíces de Euskadi”

Este itinerário propõe-nos os seguintes pontos de interesse:

- Conhece a importância e a simbologia da Árvore de Guernika. Põe-te no lugar de um *Lehendakari* e presta o juramento para o cargo, levando um pergaminho como lembrança;
- Sobe à torre dos sinos da Igreja de Santa Maria;
- Em 26 de abril de 1937 celebra-se o bombardeamento de Guernika. Conhece como Pablo Picasso se inspirou nele para criar a sua obra-prima;
- Conhece um dos poucos refúgios antiaéreos que ainda se conservam;
- Visita o Museo de la Paz e vivencia o bombardeamento, através de um vídeo que não nos deixará indiferentes.

Itinerário: “ Lunes Gernikés”

Este itinerário realiza-se apenas à segunda-feira, dia do mercado semanal na cidade de Guernica.

- Aprende algumas palavras em basco, recebe um dicionário da língua, visita os diferentes lugares do mercado e conversa com os agricultores que veem vender os seus produtos - “baserritarras”;
- Saboreia *pintxos* típicos da região;
- Conhece a importância e a simbologia da Árvore de Guernika. Põe-te no lugar de um *Lehendakari* e presta o juramento para o cargo, levando um pergaminho como lembrança.

Itinerário: experimenta o “Txakoli, um vinho único”

- Não deixes passar esta magnífica oportunidade de provar pela primeira vez um dos vinhos *txakolis* mais internacional e reconhecido que existe;
- Conhece os segredos deste vinho tão tipicamente basco e aprende a saboreá-lo juntamente com produtos típicos da região.

Itinerário: experiência “Jai Alai Guernika”

-*Jai Alai* é o famoso desporto jogado pelos bascos, vulgarmente designada por “pelota basca”. É um desporto e uma festa. Trata-se de experimentar a praticar este desporto considerado o mais rápido do mundo. Uma oportunidade de viver em direto a força e a dureza desta atividade desportiva.



Figura 13 – *Jai Alai* (Pelota Basca). Fonte: <http://www.fipv.net/en/el-juego/modalidades/cesta-punta?PHPSESSID=08cbcedc7c18bdea62d2cba772ae352d>

Itinerários/visitas nas proximidades

A Oficina de Turismo sugere outras visitas que podem ser efetuadas nas proximidades da cidade de Guernica.

Assim:

Para visitar de carro:

Indicam-se as distâncias em tempo por estrada a partir de Guernica

a) Direção Bermeo-Bilbao:

1. Assentamento Romano de Forua, 5 min
2. Torre Madariaga, 10 min
3. Surf Mundaka, 15 min
4. Bermeo, 20 min
5. San Juan de Gaztelugatxe, 30 min
6. Museu Guggenheim Bilbao, 30 min

b) Direção Lekeitio- San Sebastián:

7. Santimamiñe, 10 min
8. Bosque de Oma, 10 min
9. Basondo, 10 min

10. Urdaibai Bird Centre, 10 min
11. Playas de Laida y Laga, 15 min
12. Elantxobe, 20 min
13. Ea, 25 min
14. Lekeitio, 35 min

Para visitar de comboio:

Utilizar o comboio é uma forma sustentável para visitar a Reserva da Biosfera de Urdaibai, que fica a 20 minutos de Guernika. Dentro da Reserva pode-se visitar as Cuevas de Santimamiñe (Kortezubi), Basondo (Kortezubi), Mundaka surf, San Juan de Gaztelugatxe (Bermeo), Torre Madariaga (Busturia), Praias de Laida e Laga (Ibarrangelu), Bosque de Oma (Kortezubi) e Birdcentre (Gautegiz de Arteaga).

Pode-se passear pelo Corte de la Ria que são 4 quilómetros.

Fazer a subida a San Pedro de Lumo fica a 1,5 quilómetros.

A cidade de Guernica encontra-se no coração da reserva da biosfera de Urdaibai, o que será mais um atrativo para os visitantes, tanto para os amantes da natureza como para aqueles que apreciam os relevos montanhosos, e também para os amantes do desporto como o “surf” que é praticado nas praias perto de Guernica.

São os seguintes os equipamentos hoteleiros disponíveis na cidade.

Hotéis:

Hotel Gernika

Hotel Boliña

Pensões/ Albergue:

Pensão Akelarre

Albergue Guernika

Pensão Guernica

Caminho de Santiago

Os peregrinos que chegam à vila de Guernica desde a Colegiata de Zenarruza e também em Guernika, encontram o descanso necessário para a próxima etapa na direção de Bilbao.

O Caminho do Norte destaca-se pela sua beleza paisagística.

Como chegar a Guernica:

De avião: O aeroporto de Bilbao fica localizado a 35 quilómetros de Guernica, mas não existe um autocarro direto desde o aeroporto à cidade de Guernica.

O aeroporto de San Sebastian/*Hondarribia* fica localizado a aproximadamente 110 quilómetros da cidade de Guernica.

De carro: Guernica está localizada a apenas 30 minutos do centro da cidade de Bilbao. Guernica está localizada na estrada BI-635 que liga *Amorebieta-Etxano* a *Bermeo*. De Guernica é preciso uma hora de carro para chegar a San Sebastian ou a Vitoria.

Existem três parques gratuitos em Guernica. O primeiro chama-se Santana e fica localizado a norte, perto do edifício *Ertzaintza (Basque police)*. O segundo parque chama-se *Ibinaga* e fica localizado no Parque Santana. O terceiro parque chama-se *Zearreta* e fica localizado na rua como mesmo nome, à direita do Parque dos Povos da Europa.

De autocarro: A companhia *Bizkaibus* tem várias carreiras que ligam Guernica a Bilbao (linhas A3513, A3514, A3515 e A3523). Em geral, há um autocarro de 30 minutos em 30 minutos de Guernica a Bilbao (a todas as hora durante a semana) e custa 2,5 euros (1.8 euros usando o cartão *Barik*).

A mesma companhia também oferece serviços desde Guernica a outras cidades nas proximidades. Por exemplo, o autocarro A3515 leva 30 minutos de Guernica a *Bermeo* (a todas as horas durante a semana) e custa 1,25 euros (1 euro usando o cartão *Barik*).

De comboio: *Euskotren* é o comboio que sai a cada meia hora e que liga Guernica a Bilbao (a todas as horas durante a semana). E custa 3 euros (1,8 euros com o cartão *Barik*) e demora 45 minutos. Este mesmo comboio continua a sua viagem até à sua paragem final *Bermeo*. O bilhete de Guernica a *Bermeo* custa 1,55 euros (1,05 euros com o cartão *Barik*). (<http://www.euskoguide.com/places-basque-country/spain/guernica-tourism/>, consultado em 11/06/2015).

4.4.Caso de estudo: a influência da pintura de Picasso na motivação de visitar Guernica

4.4.1. Objetivo do questionário

No sentido de apurar se o quadro de Picasso influencia, ou é decisivo, na decisão de visitar a cidade de Guernica foi elaborado um breve inquérito, no sentido de ser distribuído em visita que se tinha planeado efetuar no decurso do mês de Junho de 2015.

Realizaram-se inquéritos nas ruas da cidade de Guernica y Luno, nomeadamente junto de pontos de interesse turístico entre os dias 26, 27 e 28 de Junho de 2015. Os inquéritos foram realizados a uma amostra de cento e quarenta seis pessoas, visitantes da cidade de Guernica.

Neste sentido, previamente à visita ao País Basco, foi elaborado o questionário, traduzido em quatro idiomas: castelhano, basco, francês e inglês. Teve-se a preocupação de o mesmo não exceder uma folha A4 (frente e verso), tendo-se logrado que a mesma integrasse uma única folha, contendo os quatro idiomas (Anexo B).

Por outro lado, tendo presente que o mesmo seria distribuído e preenchido nos principais locais turísticos da cidade, procurou-se que o seu preenchimento fosse simples e não demorasse mais que uns escassos minutos¹³.

A formulação do questionário pretendia saber a faixa etária, o sexo, a nacionalidade (no caso de nacionalidade espanhola, qual a região autónoma), o grau de habilitações académicas e o motivo da visita, designadamente se o quadro tinha influenciado ou não a decisão de visitar Guernica.

A par da distribuição dos questionários pretendia-se realizar breves entrevistas com agentes turísticos e residentes em Guernica, conhecedores da realidade do turismo na cidade.

Neste sentido, obtiveram-se opiniões de variadas pessoas, incluindo gerentes e funcionários dos principais hotéis e restaurantes, funcionários do posto de turismo e dos principais monumentos e museus.

Merece referência o fato de a realidade política do País Basco e em particular a questão da sua independência/autonomia estar muito presente na generalidade dos depoimentos. Importa salientar que a ETA (*Euskadi Ta Askatasuna*) apenas anunciou o fim das ações armadas em Setembro de 2010, ainda existindo um número significativo de membros de tal movimento que se encontram presos e que reclamam a sua imediata libertação¹⁴.

¹³ Ao contrário do que se tinha temido, a abordagem aos turistas decorreu de forma bastante amistosa, tendo a maioria acedido no seu preenchimento, embora nem sempre de forma espontânea, uma vez que perguntavam frequentemente o objetivo do questionário. Face à explicação de que se destinava a um trabalho académico, a esmagadora maioria anuiu em responder.

¹⁴ No centro histórico de Guernica foi possível testemunhar pequenas manifestações apelando para a imediata amnistia dos presos e para a sua imediata libertação. Em geral foi possível observar que existe ainda alguma reserva por parte dos locais em manifestar opiniões sobre alguns assuntos relacionados com o quadro de Picasso e a sua simbologia, uma vez que tais matérias ainda comportam uma significativa carga emotiva.

4.4.2. Análise dos questionários

Assim, através da análise dos resultados, constatou-se que existe uma grande paridade ao nível do sexo em questão: 54% dos inquiridos são do sexo feminino e 46% são do sexo masculino.

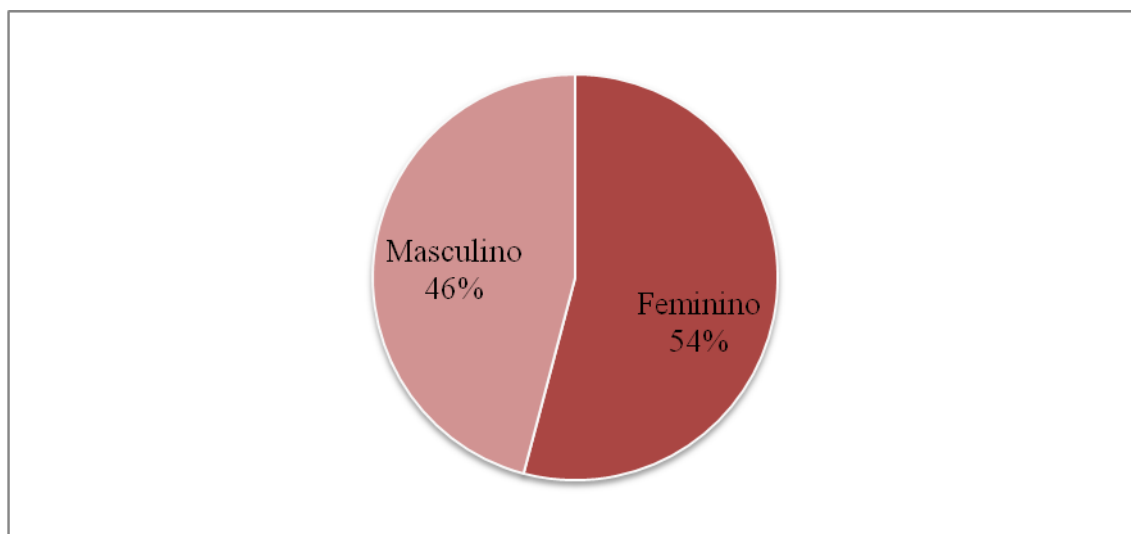


Gráfico 9 – Análise dos questionários: sexo dos inquiridos. Fonte: Gráfico da autora.

Existe, no entanto, uma maior diferença ao nível das faixas etárias dos visitantes: 48% dos inquiridos têm entre 41 e 60 anos de idade, 21% dos inquiridos têm mais de 60 anos, 18% dos inquiridos têm entre 26 e 40 anos de idade e apenas 13% dos inquiridos têm entre 12 a 25 anos, como se pode verificar pelo gráfico abaixo.

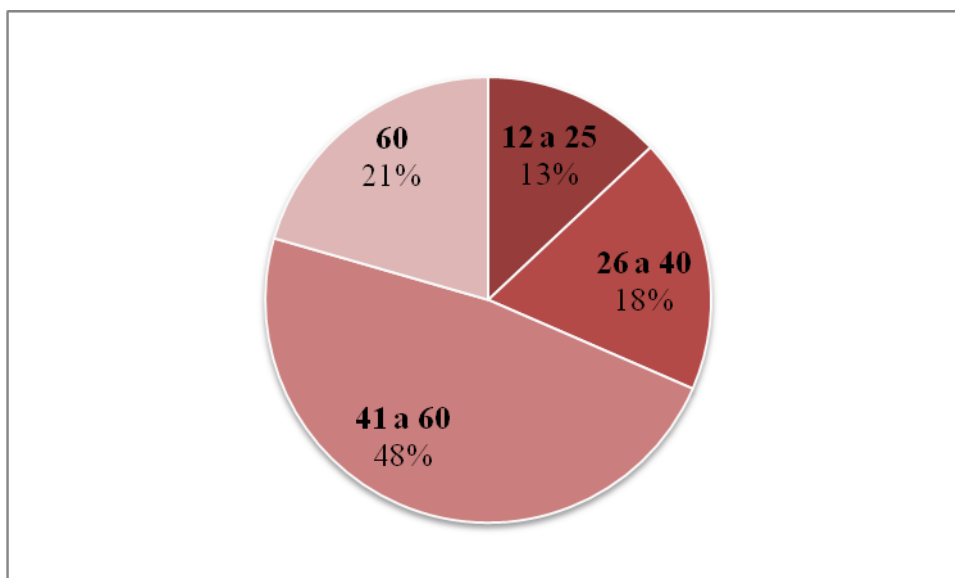


Gráfico 10 – Análise dos questionários: idade dos inquiridos. Fonte: Gráfico da autora.

Segundo o gráfico 11, a grande maioria dos visitantes é de nacionalidade espanhola com 42% dos inquiridos. Dos estrangeiros são oriundos de França (16%), Reino Unido (13%), Itália (3%) e Estados Unidos da América (3%). Nota-se que a cidade de Guernica-Lumo é um ponto turístico importante para os bascos, pois 27% dos inquiridos são bascos daí a importância da árvore de Guernica como símbolo da autonomia basca.

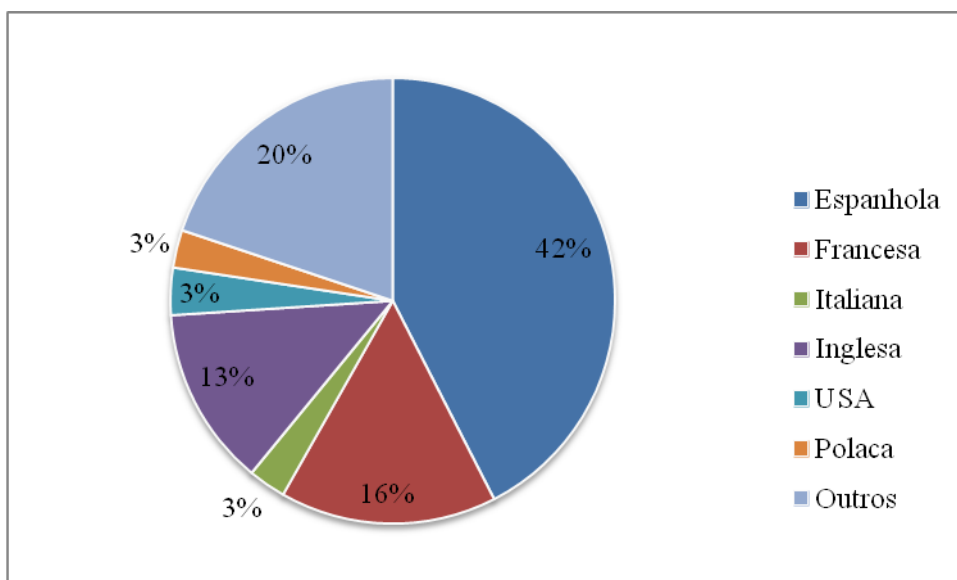


Gráfico 11 – Análise dos questionários: nacionalidade dos inquiridos. Fonte: Gráfico da autora.

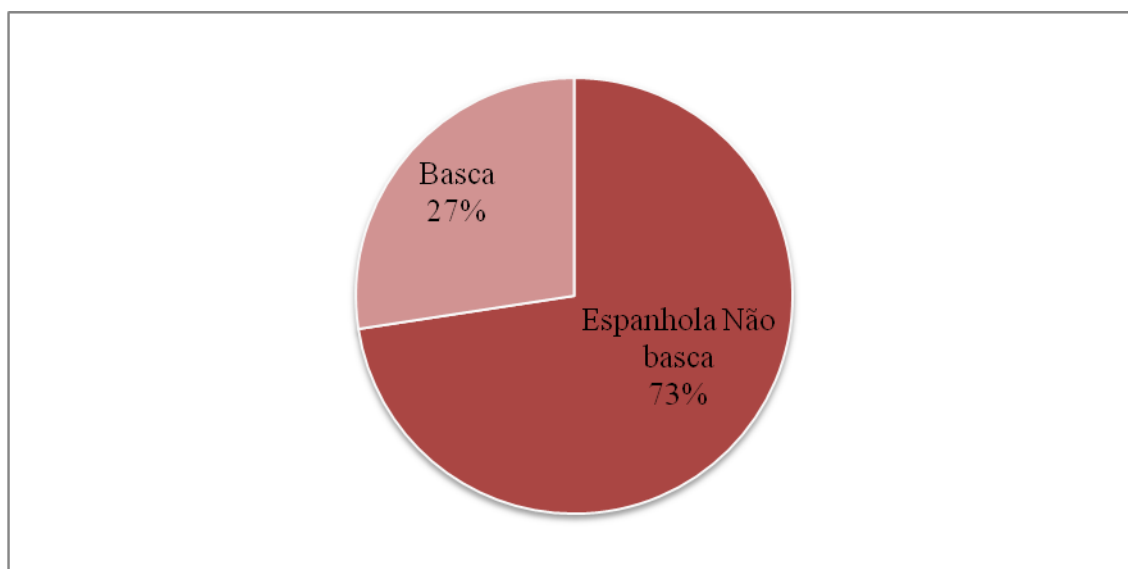


Gráfico 12 – Análise dos questionários: nacionalidade espanhola. Fonte: Gráfico da autora.

De acordo com o gráfico 12, os visitantes espanhóis que visitam Guernica provêm de 8 províncias de Espanha: Comunidade de Madrid, Catalunha, Navarra, Castela-La-Mancha, Castela e Leão, Astúrias, Aragão e Cantábria. 14% dos visitantes vêm da província de Catalunha, 10% dos visitantes vêm de Navarra, 8% dos visitantes vêm da Comunidade de Madrid, 3% dos visitantes vêm de Castela-La-Mancha, 5% dos visitantes vêm de Castela e Leão, 5% dos visitantes vêm de Aragão e 2% dos visitantes vêm das Astúrias. 26% dos visitantes espanhóis não indicaram qual a sua província.

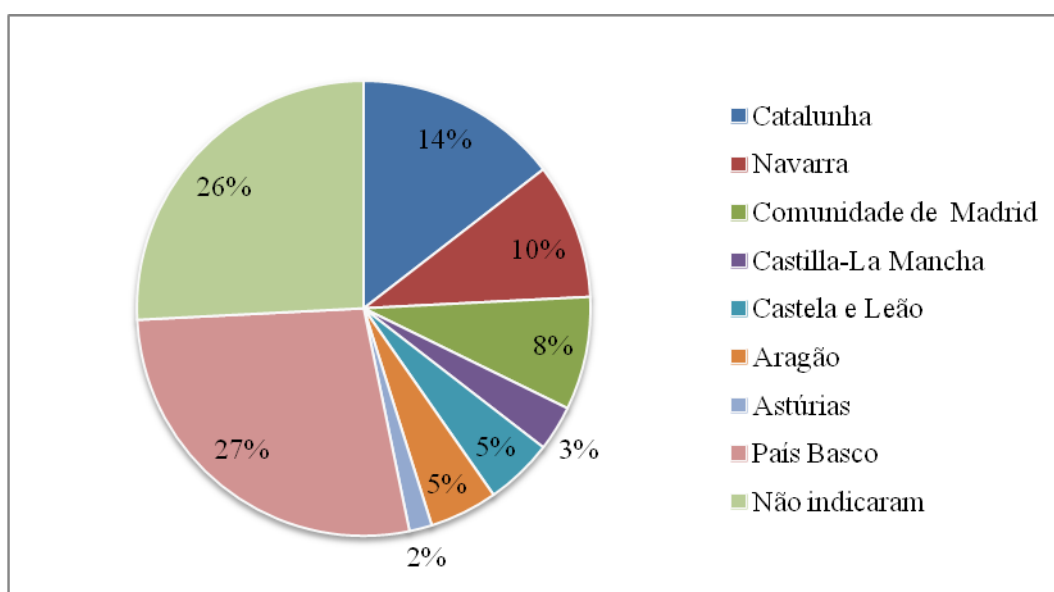


Gráfico 13 – Análise dos questionários: províncias espanholas. Fonte: Gráfico da autora.

Como se pode observar no gráfico acima o turismo interno em Guernica é maioritariamente vindo do próprio País Basco; em segundo lugar os visitantes provêm das outras duas regiões autónomas mais ricas e desenvolvidas de Espanha: a Comunidade de Madrid e a Catalunha. A Catalunha tal como o País Basco têm movimentos que defendem a sua independência de Espanha, sendo as regiões mais ricas deste país.

Os restantes visitantes provêm das províncias mais próximas do País Basco, como a província de Navarra e de Castela e Leão que com ele fazem fronteira e das províncias vizinhas de Aragão e das Astúrias.

Através deste gráfico é possível verificar que a cidade de Guernica, como o próprio País Basco, têm alguma dificuldade em promover o seu turismo, uma vez que os turistas provêm das províncias mais próximas ou das mais ricas. A cidade de Guernica não atrai grande número de visitantes das províncias mais pobres e mais afastadas como por exemplo as regiões autónomas

da Extremadura, da Andaluzia e da Galiza e também não consegue atrair muitos visitantes das ilhas espanholas, como das Ilhas Canárias e das Ilhas Baleares.

Verificou-se igualmente que Guernica não é, dentro de Espanha, um polo muito atrativo para o turismo: as regiões autónomas da Comunidade de Madrid, Catalunha, Ilhas Canárias e Ilhas Baleares conseguem atrair turistas de toda a Espanha; no entanto no País Basco tal não se comprovou. Concluindo-se assim que esta região deve melhorar a sua captação de turistas internos, pois isso melhorará a sua economia.

Constata-se, curiosamente, que 26% dos visitantes espanhóis não responderam à questão sobre qual a sua região autónoma. Verificando-se, no contacto direto com os turistas espanhóis, que a questão da independência das regiões autónomas da Catalunha e do País Basco se encontra muito presente, admitindo-se que tal possa influenciar a opção por não indicar a sua proveniência.

Observou-se também que uma grande parte dos visitantes que chegavam a Guernica estava a fazer o Caminho de Santiago. O Caminho de Santiago na direção de Compostela possui vários itinerários: o Caminho Francês que se liga ao Caminho Aragonês, o Caminho da Prata, o Caminho Primitivo, o Caminho do Norte, o Caminho Tunnel Route e Caminho Português, o Caminho Português (principal), o Caminho Português pela Costa, o Caminho Sanabrês, o Caminho da Ria de Arousa, o Caminho Inglês, o Caminho de Finisterra, o Caminho da Pequena Polónia.

O Caminho do Norte é o único que passa pela cidade de Guernica. Este Caminho tem 1100 quilómetros de extensão e passa por diversas localidades. Começa em Irún e acaba em Santiago de Compostela. Passa por localidades como Bilbao, Santader, Gijon e Mondonedo.

A partir dos dados apresentados no gráfico 14, grande maioria dos visitantes tem um grau académico superior - 43% dos inquiridos - 30% dos inquiridos possuem um grau pós-graduado (mestrado, doutoramento, pós-graduação), 23% dos inquiridos o ensino secundário e apenas 4% tem o ensino primário. Nota-se assim que a maioria dos visitantes terão um elevado grau de escolaridade.

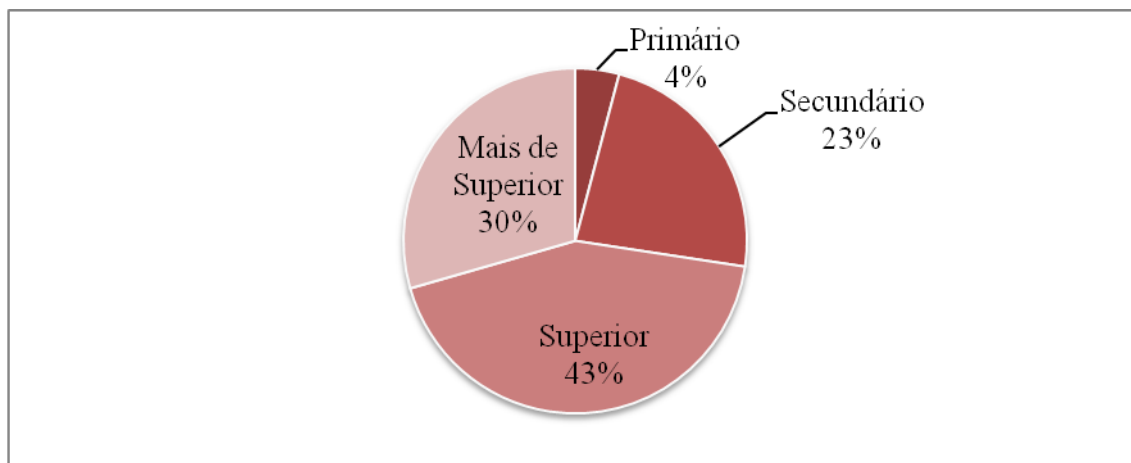


Gráfico 14 – Análise dos questionários: grau académico dos inquiridos. Fonte: Gráfico da autora.

A grande maioria dos visitantes vai a Guernica por lazer: 81% dos inquiridos; 16% dos inquiridos por motivos de trabalho e apenas 3% dos inquiridos para estudar na cidade de Guernica.

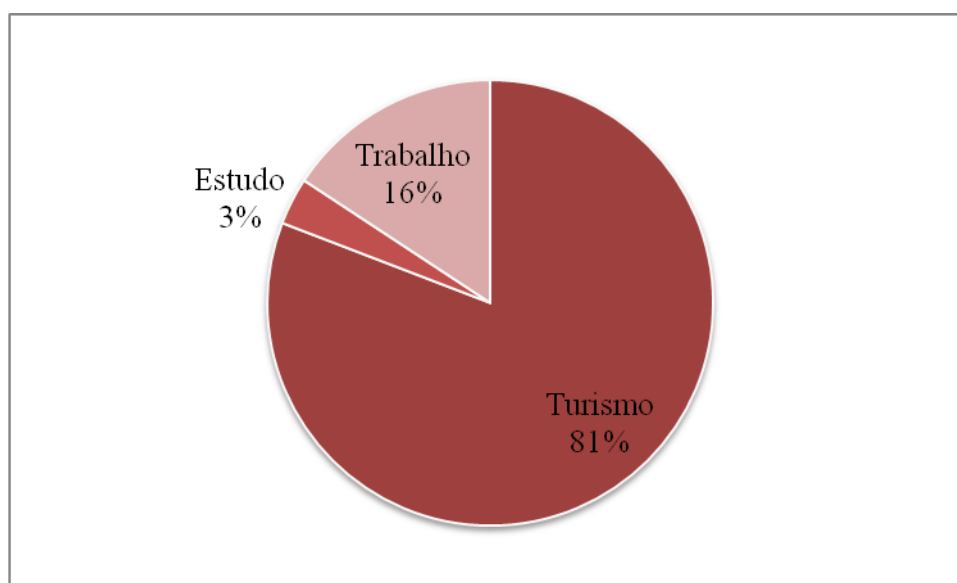


Gráfico 15 – Análise dos questionários: motivo da deslocação a Guernica. Fonte: Gráfico da autora.

Com esta análise aos inquéritos realizados constata-se aquilo que já tinha sido possível perceber através da observação direta: a maioria dos visitantes da cidade de Guernica são visitantes de um dia ou excursionistas, que não pernoitam no local. Com efeito o gráfico 16 refere que (64%) dos inquiridos são visitantes de um dia; os restantes 36% dos visitantes ficam na cidade mais de um dia.



Gráfico 16 – Análise dos questionários: tipo de visita. Fonte: Gráfico da autora.

De um modo geral, pode-se verificar que para todos os visitantes da cidade, mais de metade (56%) respondeu que o quadro de Picasso influenciou a sua visita a Guernica, sendo que apenas 44% respondeu que o quadro não teve influência na sua visita.

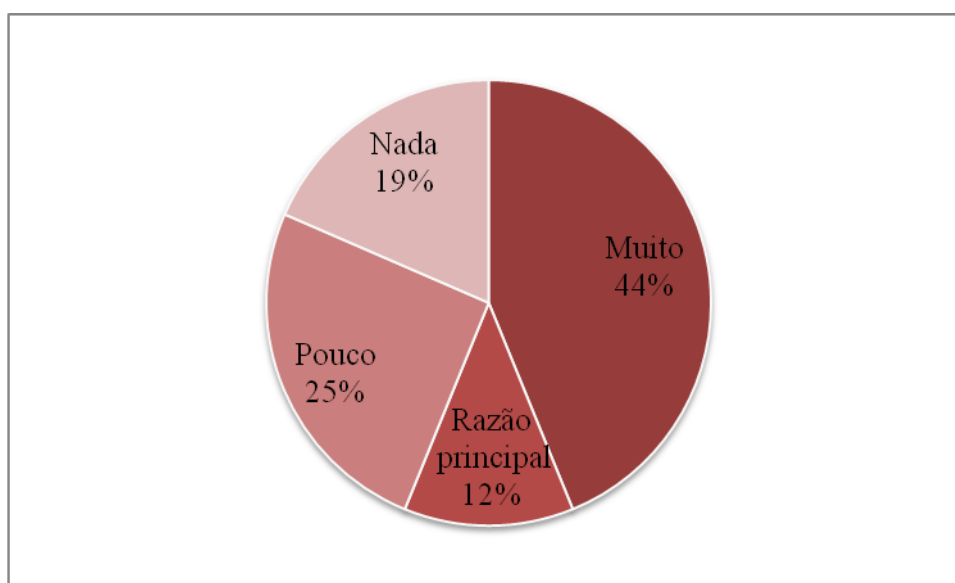


Gráfico 17 – Análise dos questionários: quadro motivou a visita. Fonte: Gráfico da autora.

No entanto, da análise dos questionários pode retirar-se que existe uma diferença substancial entre os visitantes espanhóis e os visitantes estrangeiros: relativamente aos turistas espanhóis, 40% dos visitantes responderam que o quadro influenciou pouco a sua visita, 26% dos visitantes dizem o quadro não influenciou nada a sua visita, 26% dos visitantes dizem que o quadro

influenciou muito a sua visita e 8% dos visitantes dizem que o quadro foi a motivação principal por terem vindo a Guernica.

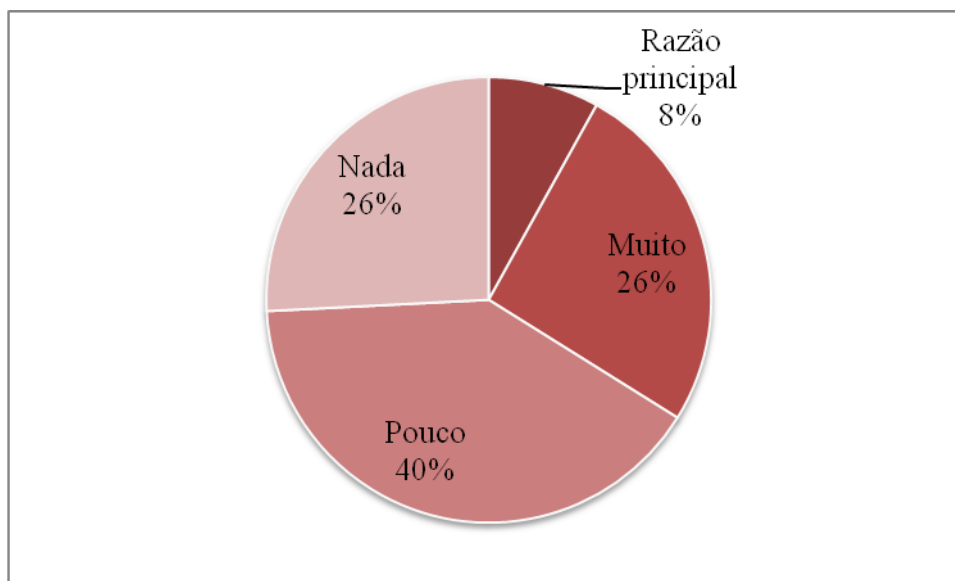


Gráfico 18 – Análise dos questionários: quadro motivou a visita (espanhóis). Fonte: Gráfico da autora.

Quanto aos turistas estrangeiros a resposta preponderante é de que influenciou muito e 18% diz que foi o motivo principal, contrastando com apenas 13% que responderam que o quadro não teve qualquer influência e 20% pouca. Tal circunstância pode ser explicada pelo fato de, contrariamente aos turistas estrangeiros, os de nacionalidade espanhola já terem conhecimento da cidade de Guernica, dando maior interesse à árvore de Guernica e ao parlamento da Biscaia.

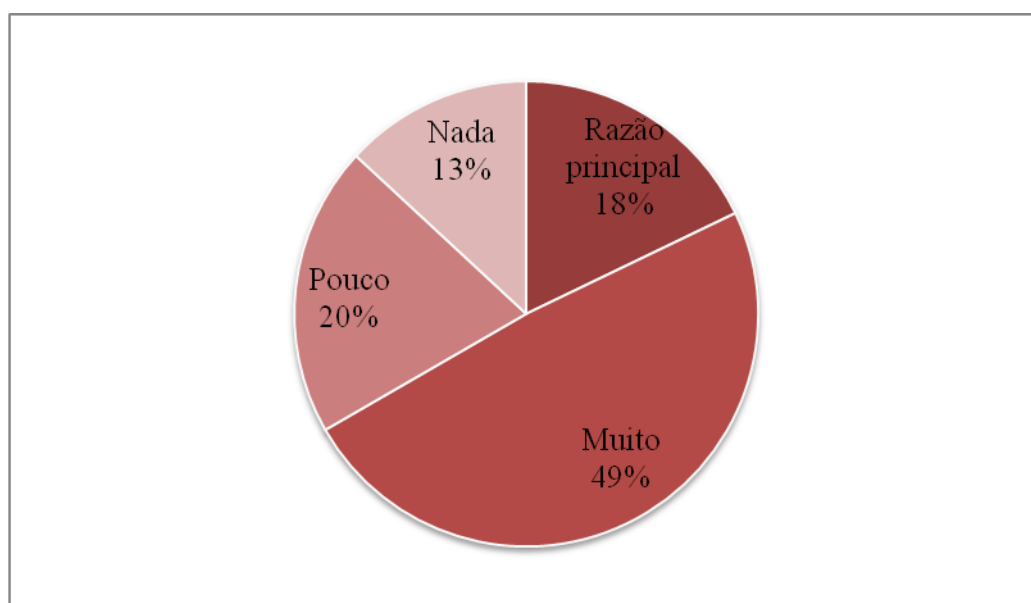


Gráfico 19 – Análise dos questionários: quadro motivou a visita (estrangeiros). Fonte: Gráfico da autora.

4.5. Comparação com outras cidades espanholas bombardeadas

Como já se referiu anteriormente, foram cerca de 20 as cidades e vilas espanholas bombardeadas durante a Guerra Civil, nelas se incluindo as principais cidades deste país designadamente Madrid, Barcelona, Valência e Bilbao.

Por outro lado, considerando a violência dos bombardeamentos e a devastação provocada, pode-se concluir que os mais significativos foram os das principais cidades: Madrid e Barcelona.

Todavia, o bombardeamento de Guernica, não sendo o que maior devastação provocou, foi o que ficou mais célebre e aquele que ilustra de forma mais chocante a destruição proveniente de ataques aéreos ocorridos durante a Guerra Civil Espanhola. A título de curiosidade, importa referir que o bombardeamento da vizinha cidade de Durango ocorrido em 31 de Março de 1937, ou seja cerca de um mês antes, terá provocado um número superior de mortos e de feridos.

Neste sentido, não merece contestação que foi a imortalização deste episódio pela célebre pintura de Pablo Picasso que tornou a cidade de Guernica mundialmente famosa. Como se referiu, o mural continua exposto no Museu Rainha Sofia em Madrid, sendo talvez a obra mais visitada do referido museu. É certo que existe na cidade uma reprodução da obra e que por todo o lado existem referências da mesma e do seu célebre autor.

Um verdadeiro movimento foi criado para que a pintura seja exposta nesta cidade do País Basco, começando por se solicitar que a mesma seja aqui exibida por ocasião da data comemorativa do bombardeamento, no dia 26 de Abril.

A frase “Guernica-Gernikara” tornou-se um verdadeiro *ex-libris* da cidade, sendo visível em espaços públicos e nos principais estabelecimentos e pontos turísticos da cidade. De uma forma simples e direta, utilizando o nome da cidade em castelhano (Guernica) e em basco (Gernika), pretende-se significar que, mais cedo ou mais tarde, a célebre pintura “voltará a casa”.

É certo que o turismo em Guernica tem já várias atrações e que o turismo militar conta com muitos pontos de interesse, mas o impacto que a exibição da pintura de Pablo Picasso nesta cidade teria para a dinamização do setor turístico na região não pode ser contabilizado, mas certamente tratar-se-ia se um incremento exponencial.

Conclusão

Com a presente dissertação de mestrado pretendeu-se responder à pergunta de partida “Constitui o quadro de Picasso “Guernica” o motivo de atração de excelência para o turismo em Guernica?”. Sendo o turismo de cidade (*city break*) predominante devido à sua diversidade monumental, e tendo em conta a tendência atual do turismo para a diversificação e para a especialização dos destinos, considerou-se que uma aposta no turismo militar poderia permitir complementar a oferta existente, criando alternativas e tornando a cidade de Guernica mais atrativa e completa no contexto da oferta turística.

O caso de estudo foi a relevância do quadro/ painel de Pablo Picasso que ilustra o bombardeamento de Guernica para o turismo cultural/ militar nesta cidade. O autor pintou o painel de Guernica em 1937, sendo este uma representação do sofrimento da população, tendo este sido elaborado quando ainda estava a decorrer o conflito.

Assim, a dissertação começa com uma introdução ao turismo militar, no contexto do turismo cultural, através da definição do conceito e das suas variantes, da definição do seu público-alvo, realizando uma pequena análise de diferentes destinos onde foi implementado o turismo militar, que permitem aferir a capacidade diferenciadora desta especialização do turismo e apontar pequenas questões e ideias que deverão ser tidas em conta nesta mesma implementação. Por outro lado, considerando o incremento do *dark tourism*, no qual o turismo militar se encontra inserido, procurou-se apresentar o *estado da arte* relativo a este turismo de nicho que tem beneficiado de grande desenvolvimento nos últimos tempos.

Em seguida, foi realizada uma contextualização do bombardeamento aéreo de Guernica dentro do acontecimento histórico complexo que foi a Guerra Civil de Espanha.

Seguidamente, mediante a consulta de obras e artigos científicos que estudaram a obra-prima de Picasso, foi possível aferir da grande importância do painel na obra de Pablo Picasso. De salientar a existência de numerosos estudos sobre esta obra de arte e o interesse que a mesma continua a despertar junto do meio académico.

Todavia, porventura o ponto mais interessante, consistiu em verificar que o painel de Guernica surge como a obra mais divulgada junto do público. Sendo frequente a referência feita ao cubismo, como a principal característica associada ao pintor espanhol, Guernica é, sem dúvida, a pintura mais conhecida. Tal resultou da análise dos inquéritos que visavam saber qual a opinião dos turistas sobre a obra de Picasso. Curioso é o facto de ser a opinião dominante de que

foi o quadro de Picasso que motivou a sua visita à cidade, pelo que é indiscutível a sua relevância no desenvolvimento do turismo nesta cidade basca.

As técnicas de investigação incluíram a elaboração de inquéritos para avaliar a opinião dos turistas sobre o impacto do quadro de Picasso no desenvolvimento do turismo nesta cidade basca. Procurou-se analisar o mercado turístico espanhol, como destino de acolhimento de produtos relacionados com o turismo militar. E, muito em particular, procurou-se aferir qual a motivação principal dos turistas que visitam a cidade de Guernica.

Da análise dos inquéritos, merece também especial referência, o facto de ser feita uma imediata associação entre a obra de arte e o acontecimento histórico. Se é certo que nem todos situam corretamente o bombardeamento no contexto da Guerra Civil espanhola, a resposta unânime é que o quadro representa a destruição aérea da cidade de Guernica.

Tal resultado decorreu igualmente dos contactos mantidos com agentes de turismo e residentes na cidade de Guernica y Luno.

A construção do modelo de análise pretendeu comparar este com outros casos de estudo que incluíam outras cidades espanholas que sofreram bombardeamentos aéreos. A especificidade de Guernica assenta sem dúvida no facto de a obra de arte ter imortalizado o acontecimento histórico e de ter sido determinante para o reconhecimento mundial da cidade.

Para a realização desta dissertação foi fundamental a observação direta da cidade de Guernica, do seu património arquitetónico e dos visitantes que aí se deslocam, bem como a realização dos inquéritos. De extrema importância foi também a pesquisa bibliográfica, ao nível de livros e publicações, bem como a pesquisa via internet, permitindo uma excelente base teórica de trabalho e um bom ponto de partida para a análise comparativa e para a angariação de ideias e linhas orientadoras.

Em suma, do que foi dado analisar e experienciar, o mural de Picasso constitui um símbolo da Guerra Civil de Espanha, completando-se por uma referência única à grande personalidade que foi o pintor no âmbito da história da arte contemporânea.

Podemos concluir que a marcada simbologia da guerra, dos horrores da humanidade, da luta fratricida, mas também da esperança no encontro de um novo caminho patente numa leitura aturada do quadro podem, no domínio da nova comunicação que o turismo deve ter, constituir motivo primeiro para a visita. Guernica será então um local obrigatório para um nicho especial de turismo, como um território privilegiado do turismo militar.

Bibliografia

Obra de referência

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, volume XXI, Rio de Janeiro-Lisboa, Editorial Enciclopédia, pp.579-582.

Estudos

Abreu, M.F. (1996), «As Rádios Portuguesas e a Causa Franquista. “A guerra do Éter”», *História*, 2ª série, nº20 (Maio 1996), pp.30-39.

Anjos, M. C. C. (2013), *O Turismo no Eixo Costeiro Estoril-Cascais (1929-1939): Equipamentos, Eventos e Promoção do Destino*. Tese de doutoramento em História (História Regional e Local), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Barr, A. H (1946), *Picasso. Fifty years of his art*, Nova Iorque, Museum of Modern Art.

Baptista, M. (2003), *Turismo- Gestão Estratégica*, Lisboa, Editorial Verbo.

Beevor, A. (2005), *La Guerra Civil Española*, Barcelona, Crítica.

Beni, M. C. (2007), *Análise Estrutural do Turismo*, 12ª edição, S.Paulo, Editora Senac.

Best, M. (2007), “Norfolk Islands: Thanatourism, History and Visitor Emotions”, *Shima: The International Journal of Research into Island Cultures*, 2007, Vol. 1, Nº2, pp.30-48.

Boyer, M (2000), *Histoire de l'Invention du Tourisme, XVIe -XIXe siècles*, Paris, L'Aube.

Cavaco, C., Simões, J. M. (2007), *Turismo de Nicho: Motivações, Produtos, Territórios*. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Lisboa.

Chipp, H. (1968), *Theories of Modern Art*, Berkeley, University of California Press.

Coelho, J. P. (2011). *Turismo Militar como segmento do Turismo Cultural: memória, acervos, expografias e fruição turística*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, Escola Superior de Gestão de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar.

- Coelho, J. P., Figueira, L. M., Costa, C. (2014), «*O turismo militar e a ativação turística do património: Conceitos, perspectivas e tendências*», Revista Turismo e Desenvolvimento, volume 1, nº 21/22 (2014),p.7.
- Cunha, L. (2007), *Introdução ao Turismo*, 3ª edição, Lisboa, Editorial Verbo.
- Cunha, L., Abrantes, A. (2013), *Introdução ao Turismo*, 5ªedição, Lisboa, LIDEL.
- Cooper, C. (1993), *Tourism – Principles & Practice*, Londres, Pitman Publishing.
- D’Alessandro, E. A. (2006), *Visualidade e História em Guernica*, Trabalho de Dissertação apresentado à Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- Davant, J. L. (1989), *Histoire du Peuple Basque, Le peuple basque dans l’histoire*, 5º edição, Elkar, Donostia.
- Daval, J.- L., Leymarie, J. (1971), *Picasso, Metamorfoses et Unité*, Genebra.
- Fraga, N. (2002), *Turismo de Guerra – a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial: guerra do Contestado (1912 – 1916)*, Curitiba – Brasil, Edição das Faculdades Integradas Curitiba.
- Figueira, L. M. (2013), *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*, Tomar, Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, Instituto Politécnico de Tomar.
- Fuster, L.F. (1967), *Teoria Y Técnica Del Turismo*, Madrid: Editora Nacional, Série Turismo.
- Furtado, A. V. P. (2011), *Turismo Militar no Concelho de Peniche*, Dissertação de Mestrado em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Fry, E. (1964), *The Cubism*, McGraw- Hill Book Company, Nova Iorque.
- Gardó, T. F., Granizo, M. G. G., Mallor, E. (2013) ? Qué es y cómo se mide el Turismo Cultural? Un estudio longitudinal con series temporales para el caso Español, PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol. 11, N.º2, Universidad de Valencia (España).
- Gatewood, J., Cameron, C. (2004), “*Battlefield Pilgrims at Gettysburg National Military Park*”, *Ethnology*, 2004, Vol. 43, nº 3 (2004), pp. 193 – 216.
- Georgel, J. (1974), *Franco e o Franquismo*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Gilbert, M. (2010), *História do Século XX*, Expresso, Volume III,pp. 340 - 360.
- Goeldner, C., Ritchie, J., McIntosh, R. (2002), *Turismo – Princípios, Práticas e Filosofias*, 8ª edição, Porto Alegre – Brasil, Bookman.

- Goeldner, C. R., Ritchie, J. R. B. (2006). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*. 10th Ed., Nova Iorque, John Wiley & Sons, inc.
- Herschel, B. C. (coord.), (1968), *Theories of Modern Art (Teorias da Arte Moderna)*, Berkeley, Los Angeles.
- Hobsbawn, E. (1996), *A Era dos Extremos Breve História do Século XX 1914 -1991*, Lisboa, Editorial Presença.
- Ministerio de Industria, Energia y Turismo, *Instituto de Estudios Turísticos, balance del turismo, resultados de la actividad turística en España, año 2012, abril de 2013*, Instituto de Turismo de España, Instituto de Estudios Turísticos.
- Iriondo, L. (2011), *El chico de Guernica*, Donostia, Tartalo.
- Jones, A. (2007). *Memory and Material Culture*, Cambridge University Press, UK.
- Lew, A., Hall, C., Williams, A. (2007), *Compêndido de Turismo*, Lisboa, Instituto Piaget.
- Marques, A. H. O., Serão, J., (1992), Nova História de Portugal, volume XII: *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, coordenação de Fernando Rosas, 1ª edição, Lisboa, Editorial Presença.
- Mckercher, B., Cros, H. (2002). *Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*, New York, Routledge.
- Rémond, R. (2003), *Introdução à história do nosso tempo do antigo regime aos nossos dias*, 2ª edição, Lisboa, Gradiva.
- Sancho, A. (dir.) (2001), *Introdução ao Turismo*, São Paulo, Organização Mundial de Turismo/ Editora Roca.
- Sharpley, R., Stone, P. (2009), *The darker side of travel – the theory and practice of dark tourism*, Reino Unido, Channel View Publications.
- Smith, V. L. (1989), *Hosts and Guests: the Anthropology of Tourism*, 2 nd edn, Philadelphia, University of Pennsylvania Press.
- Stone, P. (2006), “A Dark Tourism Spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions”, *An Interdisciplinary International Journal*, Vol. 54, nº 2 (2006), pp. 145- 160. OECD. (2009), *The Impact of Culture in Tourism*, OECD publishing, France.
- Thomas, H. (1961), *A Guerra Civil de Espanha*, Londres, Editora Ulisseia.
- Walther, I. (2003), *Pablo Picasso 1881-1973, O Génio do Século*, Taschen, Público, volume 1.

Wiegand, W. (2011), Coleção A minha vida deu um livro, *Picasso*, Expresso.

Yuill, S. (2003), *Dark Tourism: Understanding Visitor Motivation at Sites of Death and Disaster*, Dissertação de Doutoramento, Texas A&M University.

Jornais

Diário de Lisboa, 20 de Julho de 1936, p.4.

Diário de Notícias 21 de Julho de 1936, p.4.

Diário de Notícias, 29 de Julho de 1936, p.1.

I.F., El Museu de la Paz incrementa sus visitas, *Jornal Deia*, Kostaldea, (2 de Janeiro de 2015), pp. 1 e 2.

Museu de la Paz de Gernika, Ayuntamiento de Gernika-Lumo, La Casa de Cultura y Gernika Gogoratuz, 78º Aniversario del bombardeo de Gernika, *Jornal Deia- notícias Bizkaia*, (26 de Abril de 2015), p.1.

Webgrafia

<http://www.septentrion-nwe.org>, consultado em 15/04/2015.

<http://www.dark-tourism.com>, consultado em 10/10/2015.

http://www.democracynow.org/blog/2012/7/19/75_years_later_the_lessons_of_guernica, consultado em 21/04/2015.

<http://www.elmundo.es/elmundo/2007/04/26/espana/1177559395.html>, consultado em 26/04/2015.

<http://www.museoreinasofia.es/coleccion/obra/guernica>, consultado em 28/04/2015.

<http://estoriadahistoria12.blogspot.pt/2013/10/analise-da-obraguernica-de-pablo-picasso.html>, consultado em 04/05/2015.

http://dtxqt4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_annual_report_2014.pdf, consultado em 10/05/2015.

<http://www.elmundo.es/economia/2015/01/22/54c0e4ad268e3e1c6b8b4584.html>, consultado em 20/05/2015.

http://www.museodelapaz.org/es/descargas/enero_15.pdf, consultado em 25/05/2015.

<http://www.euskoguide.com/places-basque-country/spain/guernica-tourism>, consultado em 11/06/2015.

<http://www.fipv.net/en/el-juego/modalidades/cesta-punta?PHPSESSID=08cbcedc7c18bdea62d2cba772ae352d>, consultado em 25/10/15.

Anexos

Apêndice A – Mapa das atrações de Guernica

Apêndice B – Inquérito realizado para saber qual a relevância do painel de Pablo Picasso para a promoção do Turismo Militar na cidade de Guernica

Apêndice C – Resultados dos inquéritos, em frequência absoluta

Apêndice A – Mapa das atrações de Guernika

Plano turistikoa / Plano turistico

Lumo

Lumoko San Pedro
San Pedro de Lumo

1937ra arte eraikitako aldea eta apirilaren 26ko bonbardaketak suntsitutakoa.
Área edificada hasta 1937 y destruida por el bombardeo del 26 de Abril.

Bonbardaketak kaltetu ez zituzten eraikinak.
Edificios no afectados por el bombardeo.

Ostatuak

Alojamientos

- Hotel Gernika** - Carlos Gangotxi 17
Tfno. 94 625 03 50 / Fax: 94 625 58 74
www.hotel-gernika.com
h_gernika@hotel-gernika.com
- Hotel Bolina* - Barrenkalea 3
Tfno. 94 625 03 00 / Fax: 94 625 03 04
www.hotelbolina.net
recepcion@hotelbolina.net
- Pensión Akelarre** - Barrenkalea 5
Tfno. 94 627 01 97 / 656 76 22 17
Fax: 94 627 06 75
www.hotelakelarre.com
akelarre@hotelakelarre.com
- Pensión Gernika* - Industria 6
Tfno. 94 625 07 78 (Restaurante Gernika)
- Aterpetxea / Albergue - Kortezubi Bidea 9
Tfno. 94 465 07 75 / Fax: 94 40080 61
www.suspergintza.net
gernika@suspergintza.net

- Gernikako Bakearen Museoa
Museo de la Paz de Gernika
- Andra Mari eliza. Euskal Gotikoa.
Iglesia de Santa María. Gótico Vasco.
- Euskal Herria Museoa / Museo Euskal Herria.
- Gernikako Arbola eta Batzarretxea.
Árbol de Gernika y Casa de Juntas.
- Europako Herrien Parkea
Parque de los Pueblos de Europa
- E. Txillidaren "Gure Aitaren Etxea" eta
H. Mooren "Great Figure in a Shelter"
Eskulturak.
Esculturas "Gure Aitaren Etxea" de E. Chillida
y "Great Figure in a Shelter" de H. Moore.
- Picassoren "Guernica". Zeramik Murala.
"Guernica" de Picasso. Mural cerámico.
- Jai Alai Frontoia / Frontón Jai-Alai.
- Merkatu Plaza / Plaza del Mercado.
Eriako lorategiak, antzinako merkata.
Iparragirren eskultura.
Gernikako bonbardaketan hildakoen
oroimenez egindako hilarria.
Jardines del Ferial, antiguo mercado.
Escultura de Iparragirre. Estela en recuerdo
a los caídos en el bombardeo de Gernika.
- Astra fabrika eta babesleku antiareoa.
Fábrica Astra y refugio antiáereo.
- "Agonia de Fuego" Néstor Basterretxearen
eskultura.
Escultura "Agonia de Fuego" de Néstor
Basterretxea.
- Foru Plaza: Don Tello Monumentua, Udaletxea,
Kultur Etxea eta Elai Alai Aretoa.
Plaza de los Fueros: Estatua de Don Tello,
Ayuntamiento, Casa de Cultura y Sala Elai Alai.
- E. Gordoren "Astelehena Jai" eskultura.
Escultura "Astelehena Jai", E. Gordo.
- Lizeo Antzokia / Teatro Liceo.
- Agirre Lehendakariaren eskultura.
Escultura del Lehendakari Agirre.
- Pasealekua. Gernika Bataioia Memorial murala.
Pasealekua. Memorial del Batallón Gernika.
- Seber Altube Auditorioa.
Auditorio Seber Altube.
- Antzinako Ospitalea / Antiguo Hospital.
Santa Clara eliza / Iglesia de Santa Clara.
- Santa Clara Komentua / Cvto. de Sta. Clara.
- Apel Les Fenosaren "Monument Aux Martyrs
d'Oradour" eskultura.
Escultura "Monument Aux Martyrs d'Oradour"
de Apel Les Fenosa.
- Udebeña Jauregia / Palacio Udebeña.
- J. Iturrarteren "Marimeta" eskultura.
Escultura "Marimeta" de J. Iturrarte.
- Ballets Olaeta eskultura.
Escultura Ballets Olaeta.
- Santanape Polikirodegia.
Polideportivo Santanape.
- Errenteriako zubia. 1937ko bonbardaketaren
jomuga nagusia.
Puente de Rentería. Objetivo militar
del bombardeo de 1937.
- Errenteriako Gurutzea.
Cruceiro de Rentería.
- Mertzedee eliza.
Iglesia de la Merced.

Bus geltokia
Parada de Autobús

Turismo bulegoa
Oficina de turismo

Aparkelekua
Aparcamiento

Anbulategia
Ambulatorio

Taxi geltokia
Parada de taxi

Tren geltokia
Estación de tren

Udalzaingoa
Policia municipal

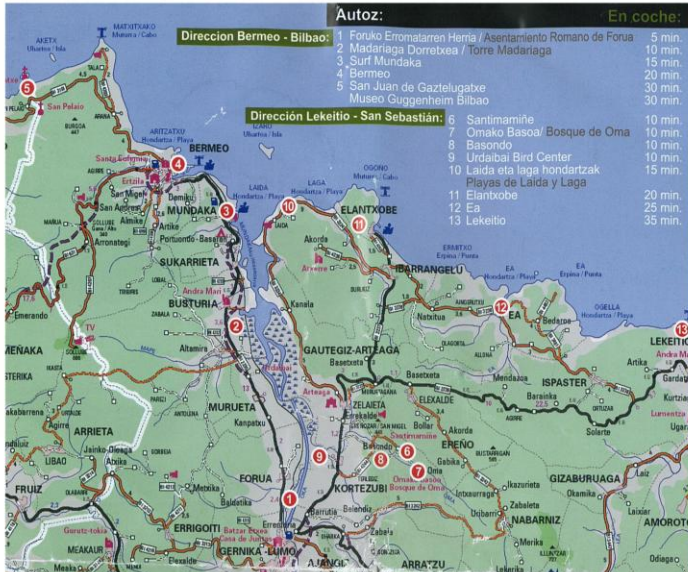
Hotela
Hotel

Pentsioa
Pensión

Hospitalea
Hospital

Santiago bidea
Camino de Santiago

Ikusi beharrekoa
Lo que no debes perderte



Autoz:

Dirección Bermeo - Bilbao:

- 1 Forako Erromatarren Herria / Asentamiento Romano de Forua
- 2 Madariaga Dorretxea / Torre Madariaga
- 3 Surf Mundiaka
- 4 Bermeo
- 5 San Juan de Gaztelugatxe
- 6 Museo Guggenheim Bilbao

Dirección Lekoitio - San Sebastián:

- 6 Santimamiñe
- 7 Omako Basoa/ Bosque de Oma
- 8 Basondo
- 9 Urdabai Bird Center
- 10 Laida eta laga hondartzak
- 11 Laiduneko
- 12 Ea
- 13 Lekoitio

En coche:

- 5 min.
- 10 min.
- 15 min.
- 20 min.
- 30 min.
- 30 min.
- 10 min.
- 10 min.
- 10 min.
- 15 min.
- 20 min.
- 25 min.
- 35 min.

Turismo Bulegoa

Artekalea 8. 48300 Gernika-Lumo
Tel.: 94 825 58 92 / Fax: 94 625 32 12
turismo@gernika-lumo.net
www.gernika-lumo.net

Oficina de Turismo

Horario

Negua, Astelehenerik larunbatera
Inbierno, Lunes a Sábado
Uda, Astelehenerik larunbatera
Verano, Lunes a Sábado

Igandeetan / Domingos

10 - 14 / 16 - 19
10 - 19
10 - 14

Tren panoramiko

Tren panorámico

Gernika-Bermeo

ibilbide liturgiamia trenez.
Urdaibaiko paduretan zehar, itsasoan bukatzeko.
Iraupena: 22 minutu.

El trayecto en tren más bonito de Euskadi.
Recorrido por las marismas hasta el mar.
Duración: 22 minutos.

8 Pintxoen Ibilbidea
8,80€
Ruta del Pintxo

Bakearen Museoa: Museo Interaktiboa da, argazki erakusketa osatua eta audibisual bitartez bizirik gelditu zirenen testigantza kontatzen dituen. **Sarrera: 5 €.** Taldeentzat bisita gidatu zerbitzua.

Museo de la Paz: Museo interactivo con una completa exposición fotográfica y audiovisuales que cuentan con los testimonios de los supervivientes de la tragedia. **Precio de entrada al museo: 5 €. Entrada reducida: 3 €.** Servicio de visitas guiadas para grupos.

Horario de apertura/ Horario de apertura

Martxo-iraila **Marzo-Septiembre**

Asteartetik larunbatera: Martes a Sábado: 10:00 – 16:00 / 16:00 – 18:00
Igandeetan / Domingos: 10:00 – 14:00

Urria-Otsaila **Octubre-Febrero**

Asteartetik larunbatera: Martes a Sábado: 10:00 – 14:00 / 16:00 – 19:00
Igandeetan / Domingos: 10:30 – 14:30
Eguziak / Festivos: 10:30 – 14:30 / 16:00 – 19:30

Euskal Herria Museoa: Euskal Herriaren historia eta kulturari buruzko museo etnografikoa. **Prezioa: 3 €, murriztua 1,5 €.** Audiogida zerbitzua eta bisita gidatua taldeentzat.

Museo Euskal Herria: Museo etnográfico sobre historia y cultura del País Vasco. **Precio de entrada: 3 €, reducida 1,5 €.** Servicio de audioguías y visitas guiadas para grupos.

Asteartetik larunbatera: 10:00 – 14:00 / 16:00 – 19:00
Martes a Sábado: 10:30 – 14:30
Eguziak / Festivos: 10:30 – 14:30 / 16:00 – 19:30

Txartel Bakarra
Adquirere una entrada combinada para ver los dos museos por solo **6€**
Museo biak bisitatzeko aukera ematen dizu.

Billete Único

Interesguneak / Puntos de interés

Andra Mari Eliza: Euskal Gotikoaren adibiderik honenetarikoa da. XV. mende erdialdera eraikia.

Iglesia de Santa María: Uno de los mejores ejemplos del Gótico Vasco. Construida a mediados del siglo XV.

Batzarretxea eta Gernikako Arbol: Bizkaiko Batzar Nagusietako Bilkuraren egoitza da. Eraikuntza haritz famatuaren ondoan dago. Taldeentzako bisita gidatu zerbitzua.

Parque de los Pueblos de Europa: Parque de gran belleza en el que podemos admirar las esculturas de H. Moore y E. Chillida en la parte alta del parque.

Europako Herrien Parkea: Parke eder honen goialdean H. Moore eta E. Chillidaren eskulturak daude.

“Gure Aitareen Etxea” Eduardo Chillida: “Gure Aitareen Etxea”, monumentua diseinatu zerkakoan, bere leihotik Gernikako Arbol isaltzea nahi izan zen.

“Gure Aitareen Etxea” Eduardo Chillida: “La casa de nuestro padre” fue diseñada para que desde su “ventana”, la vista alcanzara el Arbol de Gernika.

“Large Figure in a shelter” Henry Moore: “War Helmets” bildumaren parte den eskultura hau II. Mundu Gerran hasi zuen egilea.

“Large Figure in a shelter” Henry Moore: Esta escultura forma parte de “War Helmets” una colección que el artista comenzó durante la II Guerra Mundial.

Picassoren “Guernica” koadroaren erreproduktzioa: Malagako autoreak egindako kopia, benetako tamainan eta zeramikaz egina.

Reproducción del “Guernica” de Picasso: Copia a tamaño real hecha en cerámica de la grandiosa obra del autor malagueño.

“Agonia de Fuego” Nestor Basterretxearen eskultura.

Eskultura “Agonia de Fuego” de Nestor Basterretxea.

Merkatu Plaza: Euskal Herrian geratzen diren azken merkatu tradizionalen topaketa egiten da astelehen guztietan.

Plaza del mercado: Los lunes se da cita uno de los pocos mercados tradicionales de Euskal Herria.

Merkatu Plaza: Euskal Herriaren geratzen diren azken merkatu tradizionalen topaketa egiten da astelehen guztietan.

Plaza del mercado: Los lunes se da cita uno de los pocos mercados tradicionales de Euskal Herria.

Casa de Juntas y Arbol de Gernika: Sede del máximo órgano institucional de Bizkaia, el edificio se alza junto al roble foral. Servicio de visitas guiadas para grupos.

Negua. Eguzeror: Inbierno. Todos los días: 10:00 – 14:00 / 16:00 – 18:00
Ekainetik-irailera. Eguzeror: De Jun. a Sep. Todos los días: 10:00 – 14:00 / 16:00 – 19:00

Eriako Lorategia: Antzina Eriako Lorategietan, Gernikako Merkatua egiten zen. Bertan Gernikako Bonbardaketaren biktimen omenez eginko estela txiki bat dago.

Jardines del Ferial: Antiguamente, los Jardines del Ferial daban cabida al reconocido mercado de Gernika-Lumo. Una pequeña estela allí situada recuerda a las víctimas del bombardeo de la villa.

Astra fabrika eta Babesleku antiaereo: “Unceta eta CIA” arma-lantegiak bigarren mundu gerran paper garrantzitsua jokatu zuen “Astra” pistolaren sorrera zela eta. Babesleku, gaur egun zutik mantentzen dena, 1936an eraiki zen.

Fábrica Astra y Refugio antiaéreo: La fábrica de armas “Unceta y CIA” jugó un papel destacado durante la guerra civil por fabricar la famosa pistola “Astra”. El refugio, que aún se conserva, fue construido en 1936.

Jai Alai Frontoia: Zesta-punta kirola “Record Guinness” liburuan agertzen da munduko kirolik azkarrena izateagatik. Taldeentzako kirolaren erakustaldiak eskaintzen dira. Prezioa pertsona kopuruaren arabera.

Frontón Jai Alai: El deporte de la cesta punta figura en el “Libro Guinness de los Records” por ser el deporte de pelota más rápido del mundo. Se ofrecen demostraciones de este deporte para grupos. Precio según nº de personas.

Done Jakue Bidea: Gezi horiek Santiagoko Biderako ibilbidea erakusten diren Gernika-Lumotik pasatzen diren erromesek. Horrez gain, Gernika-Lumon urte osoan zehar zabalik dagoen atarpekoa dago.

Camino de Santiago: Las flechas amarillas delatan el paso del Camino de Santiago por Gernika-Lumo en su ruta del norte. Gernika dispone de albergue abierto todo el año.

Apêndice B – Inquérito realizado para saber qual a relevância do painel de Pablo Picasso para a promoção do Turismo Militar na cidade de Guernica

Inkesta honek Gernikako Master lana akademiko baten parte da, haien erantzunak konfidentzialak dira. Plesase zure replys bidaltzeko: saralobato@live.com.pt. Zure lankidetzta eskertzen.

1. Adina
12-25 26-40 41-60 60+

2. Sex
Gizonezkoa Emakumezkoak

3. Nazionalitatea
Euskal Beste Bertan

4. Eskolatzte
Lehen Bigarren mailako Unibertsitate + Unibertsitate

5. Zure bisita izan zen
Turismoa Ikasketa Lana

6. Bisita mota
Bidaia Egun batean bisita

7. Margolaritza motibatuta tour bisita al du Bai No

7.1 Zenbat (1 ordezkutzen Nothing eta 4 ordezkutzen Helburu Nagusia)
1. Nothing 2. Apur 3. Oso 4. Helburu Nagusia

Este cuestionario es parte de un trabajo académico de máster en turismo, sus respuestas son confidenciales. Si prefiere pode enviar sus respuestas para: saralobato@live.com.pt. Su colaboración es muy importante para nosotros.

1. Edade
12-25 26-40 41-60 60+

2. Sexo
M F

3. Nacionalidad
Español Provincia Otra Cual

4. Calificaciones academicas
Primaria Secundario Graduación + Graduación

5. Motivación de la visita
Ocio Estudio Trabajo

6. Tipo de visita
Más de un día Un día

7. La pintura há motivado su visita Sí No

7.1 Cuánto? (1. representa nada y 4. es la razón principal)
1. Nada 2. Poco 3. Muy 4. La Razón Principal

This survey is part of an academic work of tourism master's degree, your answers are strictly confidential. If you prefer you can send your replies to: saralobato@live.com.pt. Your collaboration is very appreciated.

1. Age 12-25 26-40 41-60 60+

2. Sex Male Female

3. Nationality

Spanish Other Which -----

4. Schooling

Primary Secondary Graduate + Graduate

5. Your visit was:

Tourism Study Work

6. Type of visit Tour One day visit

7. Does the painting motivated tour visit? Yes No

7.1 How much (1. represent nothing and 4. represent main purpose)

1.Nothing 2. Little 3. Very 4. Main Purpose

Cette enquête fait partie d'un travail universitaire de Master of Guernica, leurs réponses sont confidentielles. Plesase envoyer vos replys à saralobato@live.com.pt. Votre collaboration est apprécié.

1. Âge 12-25 26-40 41-60 60+

2. Sex Femelle Mâle

3. Nationalité

Français Autre Qui -----

4. Scolarité

Primaire Secondaire Supérieur + Supérieur

5. Votre visite était:

Loisir Étude Travail

6. Type de visite

Tour Visite d'une journée

7. Est-ce que la peinture motivé la visite d'excursion Oui Aucun

7.1 Combien (1 ne représentent Rien et 4 représentent But Principal)

1. Rien 2. Peu 3. Très 4. But Principal

Apêndice C – Resultados dos inquéritos, em frequência absoluta

Idade				Sexo				
12 a 25	26 a 40	41 a 60	60	Feminino	Masculino			
19	27	70	30	79	67			
Nacionalidade								
Espanhola	Francesa	Italiana	Inglesa	USA	Polaca	Outros		
62	23	4	19	5	4	29		
Províncias Espanholas								
Catalunha	Navarra	Comunidade de Madrid	Castilla-La Mancha	Castela e Leão	Aragão	Astúrias	País Basco	Não indicaram
9	6	5	2	3	3	1	17	16
Grau Académico					Tipo de visita			
Primário	Secundário	Superior	Mais Superior	Um dia	Mais de um dia			
6	34	63	43	93	53			
Motivo				Quadro motivou a visita				
Turismo	Estudo	Trabalho		Razão principal	Muito	Pouco	Nada	
118	5	23		18	64	37	27	

Quadro motivou a visita (Espanhóis)					Quadro motivou a visita (Estrangeiros)			
Razão principal	Muito	Pouco	Nada		Razão principal	Muito	Pouco	Nada
5	16	25	16		15	41	17	11